



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

DENNYA KEILIANE AMADO DE SOUSA

**A PARTICIPAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS NOS JOGOS ESCOLARES DA
PARAÍBA – 3ª GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO, NAS EDIÇÕES 2016 A 2022:
UMA ANÁLISE SOBRE INSCRIÇÕES EM ESPORTES COLETIVOS NA
MICRORREGIÃO CENTRO – CIDADE CAMPINA GRANDE/PB**

**CAMPINA GRANDE
2023**

DENNYA KEILIANE AMADO DE SOUSA

**A PARTICIPAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS NOS JOGOS ESCOLARES DA
PARAÍBA – 3ª GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO, NAS EDIÇÕES 2016 A 2022:
UMA ANÁLISE SOBRE INSCRIÇÕES EM ESPORTES COLETIVOS NA
MICRORREGIÃO CENTRO – CIDADE CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

Linha de pesquisa: Estudos pedagógicos em Educação Física Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725p Sousa, Denny Keiliane Amado de.

A participação de escolas públicas nos jogos escolares da Paraíba – 3ª gerência regional de ensino, nas edições 2016 a 2022 [manuscrito] : uma análise sobre inscrições em esportes coletivos na microrregião centro – cidade Campina Grande/PB / Denny Keiliane Amado de Sousa. - 2024.

79 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa, Coordenação do Curso de Especialização em Educação Física Escolar."

1. Educação física. 2. Esporte coletivo. 3. Esporte educacional. 4. Jogos escolares. I. Título

21. ed. CDD 613.7

DENNYA KEILIANE AMADO DE SOUSA

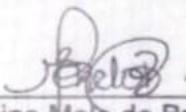
A PARTICIPAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS NOS JOGOS ESCOLARES DA
PARAÍBA – 3ª GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO, NAS EDIÇÕES 2016 A 2022:
UMA ANÁLISE SOBRE INSCRIÇÕES EM ESPORTES COLETIVOS NA
MICRORREGIÃO CENTRO – CIDADE CAMPINA GRANDE/PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar.

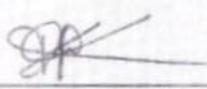
Linha de pesquisa: Estudos pedagógicos em Educação Física Escolar.

Aprovada em: 19/06/2023.

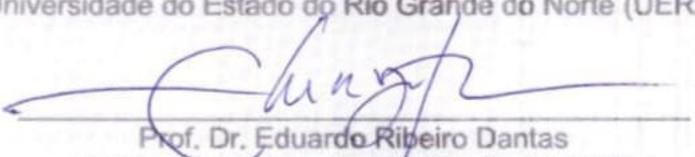
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Camila Ursulla Carlos Batista
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe (*in memoriam*) que me abraçou em oração por toda vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por todo o zelo com minha vida desde o ventre da minha mãe. Sem tua graça não teria chegado até aqui.

À Professora Doutora Elaine Melo de Brito Costa, coordenadora do curso de Especialização em Educação Física Escolar, por seu empenho em desenvolver com excelência a função que lhe foi confiada a frente do curso. Como minha orientadora, gratidão imensa por ter abraçado este projeto junto a minha pessoa e, principalmente, por me conduzir na descoberta de um universo de possibilidades que a Educação Física Escolar propicia na educação básica. Certamente parto muito melhor deste processo.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, sem distinção, pela contribuição sem medida para o desenvolvimento desta pesquisa e, sobretudo, pelo legado dispensado a minha vida profissional.

Aos amigos(as) Simone, Danubia, Luciano, Tatiana, Mônica e Carolina, por entender minha ausência nos momentos de entretenimento durante o período da escrita desta obra.

Aos colegas de turma, em especial aos amigos(as) Aynara, Alana, Roberta, Fernanda, Lucas, Rodolfo e Gabriel, pelos momentos de amizade e apoio. Levarei este presente por toda a vida.

Ao meu sobrinho Doutorando David Wesley, pela disposição em todo o tempo no amparo das dúvidas. Obrigada Bozinho!

Às minhas irmãs Divanise Amado e Denise Amado, que mesmo geograficamente distantes, me cobrem em oração. Amo vocês!

Por fim, a você Kamilla Oliveira, por todo o companheirismo, paciência, suporte e por acreditar que seria possível realizar este sonho. Decerto, minhas conquistas não seriam as mesmas sem sua presença em minha vida. Benquerer me define!

“Quem corre por gosto não cansa, apenas muda de destino”.
Hermógenes Constantino

RESUMO

Os Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba, constituem-se como o maior evento escolar do estado e assim sendo, o Governo estadual faz dessa competição a principal política de investimento público para o esporte educacional. O referido evento, voltado a escolas públicas e privadas, seleciona equipes e atletas das Unidades de Ensino para a fase nacional dos Jogos Escolares da Juventude. O presente estudo analisou o quantitativo de estudantes/atletas de escolas da rede pública, inscritos nos Jogos Escolares da Paraíba – 3ª Gerência Regional de Ensino (GRE) – Microrregião centro - cidade de Campina Grande/PB, nos esportes de rede e parede (Voleibol) e de invasão (Basquetebol e Handebol), nas edições de 2016 a 2022. A natureza da pesquisa foi documental e de campo, com abordagem mista, quanti-qualitativa, e descritiva exploratória, com a coleta de dados realizada junto aos relatórios de inscrição das escolas e questionário aplicado aos docentes participantes das edições dos jogos que são objeto de estudo desta. Os resultados apontaram para uma diminuta adesão de estudantes/atletas de escolas públicas nas modalidades pesquisadas. A hegemonia na participação dos(as) alunos(as) da rede pública de ensino nos Jogos Escolares evidenciou-se na modalidade de Futsal. Concluiu-se que, ao setor público não basta apenas promover a competição. À escola pública, sua responsabilidade não finda em oportunizar a participação de estudantes/atletas nos jogos. Ambos precisam buscar ações efetivas para a suplantação das divisas impostas pela quantidade, qualidade e inclusão dos atores que configuram o esporte educacional: Professores (as) e estudantes.

Palavras-chave: educação física; esporte coletivo; esporte educacional; jogos escolares.

ABSTRACT

The Paraíba School and Para-School Games are the biggest school event in the state and so the state government makes this competition the main public investment policy for educational sport. This event, aimed at public and private schools, selects teams and athletes from the schools for the national phase of the Youth School Games. This study analyzed the number of students/athletes from public schools enrolled in the Paraíba School Games - 3rd Regional Education Department (GRE) - Central Microregion - city of Campina Grande/PB, in net and wall sports (Volleyball) and invasion sports (Basketball and Handball), in the 2016 to 2022 editions. The nature of the research was documentary and field, with a mixed approach, quantitative and qualitative, and exploratory descriptive, with data collection carried out with the schools' registration reports and a questionnaire applied to the teachers participating in the editions of the games that are the object of this study. The results showed that there was little participation by students/athletes from public schools in the sports studied. The hegemony in the participation of students from the public school system in the School Games was evident in the Futsal discipline. It was concluded that it is not enough for the public sector just to promote competition. As for public schools, their responsibility does not end with providing opportunities for students/athletes to take part in the games. Both need to seek effective actions to overcome the divisions imposed by the quantity, quality and inclusion of the players who make up educational sport: teachers and students.

Keywords: physical education; collective sports; educational sport; school games.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa das Regionais de Educação	22
Figura 2 – Mapa das microrregiões 3ª GRE	23

LISTA DE TABELAS, GRÁFICOS E QUADROS

Tabela 1 –	Censo Escolar cidade de Campina Grande PB - estudantes matriculados na rede municipal e estadual inscritos na categoria A (12 a 14 anos)	35
Tabela 2 –	Censo Escolar cidade de Campina Grande PB - estudantes matriculados na rede municipal e estadual inscritos na categoria A (12 a 14 anos)	36
Tabela 3 –	Número e percentual de estudantes inscritos nas modalidades coletivas categoria A (12 a 14 anos) por Rede de Ensino	38
Tabela 4 –	Número e percentual de estudantes inscritos nas modalidades coletivas categoria B (15 a 17 anos) por Rede de Ensino	39
Tabela 5 –	Galeria dos campeões com a natureza das escolas nas modalidades coletivas categoria A (12 a 14 anos)	45
Tabela 6 –	Galeria dos campeões com a natureza das escolas nas modalidades coletivas categoria B (15 a 17 anos)	46
Gráfico 1 –	Estudantes de escolas públicas inscritos nas modalidades coletivas categoria A (12 a 14 anos)	42
Gráfico 2	Estudantes de escolas públicas inscritos nas modalidades coletivas categoria B (15 a 17 anos)	43
Quadro 01 –	Cenários dos equipamentos esportivos - relato dos docentes da rede estadual integral	52
Quadro 02 –	Cenários dos equipamentos esportivos - relato dos docentes da rede estadual regular	53
Quadro 03 –	Participação nos Jogos Escolares oportunizando experiências ao alunado	57
Quadro 04 –	Participação nos Jogos Escolares por motivações alheias ao esporte educacional	58
Quadro 05 –	Formação inicial e reflexos na atuação docente	59
Quadro 06 –	Formação de equipes e a relação com a estrutura física, de material pedagógico e interesse dos estudantes	60
Quadro 07 –	Categoria esporte da escola	62
Quadro 08 –	Categoria esporte na escola	63

Quadro 09 – Contributo positivo da rede pública de ensino para o fomento do esporte educacional	64
Quadro 10 – Contributivo governamental em formação continuada	65
Quadro 11 – Investimento Governamental em estrutura física e de material ...	66
Quadro 12 – Sugestões dos docentes	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CBDE – Confederação Brasileira de Desporto Escolar
- CBF – Confederação Brasileira de Futebol
- CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
- COB – Comitê Olímpico Brasileiro
- CREF – Conselho Regional de Educação Física
- EF – Educação Física
- GRE – Gerência Regional de Ensino
- INDESP - Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte
- INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- JEB's – Jogos Estudantis Brasileiros
- JEJ – Jogos Escolares da Juventude
- JJ – Jogos da Juventude
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- NBB – Novo Basquete Brasileiro
- PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola
- SEECT – Secretaria da Educação, Ciência e Tecnologia
- SEJEL – Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	JUSTIFICATIVA	17
3	CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1	Contextualização histórica dos jogos escolares: nacional e paraibano	19
3.1.1	<i>O surgimento dos jogos escolares brasileiros</i>	19
3.1.2	<i>Jogos escolares e paraescolares da Paraíba</i>	21
3.2	Educação física, escola e esporte	24
3.2.1	<i>Sobre esporte educacional e esporte de rendimento</i>	24
3.2.2	<i>Esporte, treinamento e competição no contexto escolar</i>	27
4	CAPÍTULO II – MATERIAIS E MÉTODOS	30
4.1	Tipo de pesquisa	30
4.2	Cenário e local	30
4.3	População e amostra	31
4.4	Critérios de inclusão e exclusão	31
4.5	Instrumento de coleta de dados	32
4.6	Procedimento de coleta de dados	32
4.7	Procedimento e análise dos dados	33
4.8	Aspectos éticos	33
5	CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	34
5.1	Estudantes de escolas públicas e o distanciamento do acesso ao esporte nos jogos escolares da Paraíba	34
5.2	Estudantes de escolas públicas nas modalidades coletivas	42
5.3	Resultados finais dos jogos escolares por rede de ensino	45
5.4	Participação de estudantes de escolas públicas nos jogos escolares: apontamentos dos(as) professores(as) de educação física	49
5.4.1	<i>Perfil do participante</i>	49
5.4.2	<i>Horas/aulas para educação física escolar e treinamento esportivo</i>	50
5.4.3	<i>Estrutura física e de material pedagógico</i>	51

5.4.3.1	<i>Equipamentos esportivos nas escolas estaduais em tempo integral</i>	52
5.4.3.2	<i>Equipamentos esportivos nas escolas estaduais regulares</i>	53
5.4.4	<i>Formação inicial e formação continuada</i>	54
5.4.5	<i>Jogos escolares da Paraíba 3ª GRE – Campina Grande</i>	56
5.4.5.1	<i>Inscrição de equipes nas edições 2016 a 2022</i>	56
5.4.5.2	<i>Motivação para participação nos jogos escolares</i>	57
5.4.5.3	<i>Dificuldades para formação de equipes de basquetebol, handebol e voleibol</i>	59
5.4.5.4	<i>Entendimento dos docentes quanto à função do esporte educacional ..</i>	62
5.4.5.5	<i>Contribuição da rede pública de ensino para a disseminação das modalidades coletivas no ambiente escolar</i>	64
5.4.5.6	<i>Sugestões dos(as) professores(as) para maior participação das escolas públicas nas modalidades de basquetebol, handebol e voleibol</i>	67
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	76

1 INTRODUÇÃO

A temática central desta pesquisa está entrelaçada a minha história de vida como atleta na educação básica, como árbitra nacional de Handebol e como Professora de Educação Física da Rede Estadual de Ensino, até chegar à Coordenação Técnica dos Jogos Escolares - 3ª Gerência Regional de Ensino (3ª GRE), desde o ano de 2005.

Minha historicidade construída também pelas experiências corporais vivenciadas através do esporte educacional direcionou-me à escolha profissional na área da Educação Física. Como trata Le Breton (2007), o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída e que pela corporeidade o homem faz desse mundo a extensão da sua existência. Para o autor, o corpo em sua condição de emissor ou receptor, produz sentidos continuamente e assim insere o homem no interior de dado espaço social e cultural. Nesse sentido, tenho consciência de que, como corpo receptor introduzido em um esporte coletivo e de invasão, fui direcionada ao desenvolvimento de relações profundas com o esporte educacional, de formação e eventos esportivos.

Durante os 18 anos em que estou na Coordenação dos jogos, tenho acompanhado alguns fenômenos ocorridos nos esportes coletivos de invasão e de rede e parede, especificamente na 3ª Gerência Regional de Ensino (GRE), até a última edição em 2022. Portanto, recorrendo a Le Breton (2007), na condição de corpo emissor, sendo parte integrante do espaço social e cultural dos Jogos Escolares da Paraíba – 3ª GRE, proponho o estudo ora apresentado.

É preciso contextualizar que no ano de 2005, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) em parceria com o Ministério do Esporte, criou os Jogos Escolares da Juventude (JEJ), substituindo os Jogos Estudantis Brasileiros. Antes, até a edição de 2004, participavam apenas as seleções de cada estado. Com um formato diferente, onde a inserção, integração e inclusão social dos estudantes através do esporte educacional se tornou o objetivo principal dos jogos. Os JEJ passaram a necessitar de fases seletivas, organizadas por municípios e estados, definindo assim as escolas representantes de cada ente federativo na fase nacional.

Desse modo, a Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL) em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEE) expandiu, para as 14 Gerências Regionais de Ensino do estado da Paraíba, os Jogos Escolares e

Paraescolares da Paraíba, ofertados a estudantes das redes de ensino pública e privada. As equipes das escolas campeãs de cada regional nas modalidades coletivas, bem como, os escolares campeões nas modalidades individuais, participam da fase estadual e, vencendo essa fase, passam para a etapa nacional. Com a participação de milhares de estudantes a cada ano, os jogos se consolidaram como o maior evento esportivo escolar do estado da Paraíba.

Sobre os Jogos Escolares, Frizzo (2013) traz a compreensão de nexos e relações existentes entre tais jogos e a perspectiva de ser humano que a escola se propõe a formar, além das condições materiais e objetivas em que tal projeto formativo se consolida. No entanto, Rufino *et al.* 2016 afirmam que a compreensão da competição esportiva, à luz da pedagogia do esporte, tem despertado preocupações midiáticas e acadêmicas, bem como de políticas públicas com relação ao legado pedagógico deixado pelos megaeventos e as perspectivas de formação humana ligada ao ensino dos esportes.

Para o Governo do Estado, através da SEJEL, os Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba são a principal política de investimento público para o esporte no estado. A SEE através das suas Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba¹¹, oferece ao/a Professor(a) de Educação Física, até 08 (oito) horas/aula, específica para treinamento com a contrapartida da participação das escolas nos eventos promovidos pelo Governo do Estado. A rede Federal de Ensino também tem seu horário destinado ao treinamento das suas equipes. Já a Rede Municipal de Educação de Campina Grande não possui horário específico para treinamento das suas equipes.

Comparando a realidade do treinamento entre a escola pública e a escola privada, Silva 2013 apanhou que tal atividade era ofertada no contraturno e com frequência média semelhante nas duas redes de ensino. Contudo, a rede privada tem em seu favor o benefício da estrutura física e de material e o período do treinamento que inicia juntamente com o começo das aulas e permanece durante todo o período do ano letivo³⁸.

Nesse sentido, Neuenfeldt *et al.* 2007 em estudo comparativo semelhante, verificaram que enquanto a escola pública se prepara às vésperas da competição e não mantém equipes regulares, as escolas particulares investem no esporte de rendimento, como forma de marketing institucional e oferta treinamento contínuo em várias modalidades. Esse investimento da rede privada justifica-se devido a proposta

educacional nessa esfera gerar retorno financeiro para quem promove educação de qualidade pedagógica, de material e de infraestrutura.

Os Jogos Escolares da Paraíba apresentam-se como uma política pública voltada ao esporte em que estudantes, escolas públicas e privadas são público-alvo. Porém, considerando que no Brasil, de modo geral, estudantes e escolas destes sistemas de ensino vivem realidades distintas, especialmente no que se refere às condições socioeconômicas e de infraestrutura, dentre outras, o estudo inquieta-se por investigar tais questões: Qual o cenário de participação de estudantes de escolas públicas e privadas inscritos nas modalidades handebol, basquetebol e voleibol? Quais os fatores podem interferir na participação de estudantes da rede de ensino pública nos esportes coletivos (Handebol, Basquetebol e Voleibol)? De que forma a Gestão Escolar e Professores de Educação Física podem fortalecer os esportes coletivos na vivência escolar do estudante da rede pública de ensino?

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a participação de estudantes/atletas de escolas da rede pública, inscritos nos Jogos Escolares da Paraíba – 3ª GRE – Microrregião centro (cidade de Campina Grande/PB), nos esportes de rede e parede (Voleibol) e de invasão (Basquetebol e Handebol), nas edições de 2016 a 2022, bem como, apresentar apontamentos que possam sanar ou minimizar possíveis distanciamentos entre a participação de estudantes da rede pública e privada nos Jogos Escolares da Paraíba – 3ª GRE – Microrregião centro – cidade Campina Grande/PB.

O trabalho está organizado da seguinte forma: a primeira seção é a introdução com a construção e contextualização da problemática, e os objetivos do estudo; a segunda refere-se à justificativa para a realização da pesquisa; a terceira seção apresenta o referencial teórico sobre os Jogos Escolares tomando por base o esporte educacional, com ênfase no esporte e na competição das modalidades coletivas; a quarta seção traz os procedimentos metodológicos da obra com base na pesquisa documental e de campo; a quinta seção apresenta os resultados e as discussões dos dados da pesquisa tomando por base as inscrições de estudantes nos Jogos Escolares, como também, o questionário aplicado a professores/as que inscrevam equipes em edições dos jogos escolares objeto deste estudo; e por fim, a sexta e última seção apresenta as considerações finais.

2 JUSTIFICATIVA

Durante o curso de Especialização em Educação Física Escolar, despertei para a construção deste estudo, movida pelas vivências profissionais, e no intuito de contribuir com o fortalecimento dos Jogos Escolares da Paraíba. Portanto, acredita-se que a pesquisa apresentará ao governo do Estado, às escolas e aos professores de Educação Física o cenário de alguns esportes coletivos nas cinco últimas edições, com apontamentos e reflexões pertinentes à valorização e democratização do esporte educacional, bem como, a construção de valores e o direito às práticas corporais nas aulas de Educação Física. O quantitativo de edições escolhidas para o estudo (cinco), adveio da possibilidade de compreensão mais abrangente do panorama de participação das escolas públicas em modalidades coletivas nos Jogos Escolares da 3ª GRE.

A relevância desta pesquisa destaca-se ainda para as entidades, como a 3ª GRE, a Secretaria Municipal de Educação e a SEJEL - PB, no sentido de, com base nos dados, refletir e propor estratégias de ordem pedagógica, didática, de material, estrutural e disponibilidade de horário, para que o esporte educacional nas modalidades coletivas possa ser acessível também aos estudantes das diversas instituições públicas que se inscreverem nos Jogos Escolares da Paraíba – 3ª GRE – Microrregião centro – cidade Campina Grande/PB.

O trabalho torna-se também um instrumento relevante para a gestão da Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer, Coordenação Técnica dos Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba – 3ª GRE, por dimensionar a participação de escolas e estudantes dos sistemas de ensino, e a partir desta pesquisa poder pensar em estratégias que qualifiquem e fortaleçam os jogos escolares da Paraíba.

Este estudo revela-se igualmente importante no âmbito da própria escola pública, para o corpo diretivo e docentes, no que diz respeito a repensar ou reavaliar como têm sido abordados os esportes coletivos (Basquetebol, Handebol e Voleibol) no ambiente escolar.

É importante destacar que a pesquisa traz ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, o diálogo entre os Jogos Escolares e a Educação Física Escolar. Logo, é pertinente trazer para o Curso a discussão quanto ao que tem sido apresentado ao alunado, no sentido do esporte “da escola”, com seus objetivos e

funções escolares, ou o esporte “na escola” visando a competição dos Jogos Escolares e que são uma extensão da instituição esportiva⁷.

Espera-se, assim, contribuir para o fomento e legitimidade do esporte educacional na rede pública, além de entender o trato e aceitação das modalidades coletivas nessa comunidade quanto à sua participação nos jogos.

3 CAPÍTULO I - REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Contextualização histórica dos jogos escolares: nacional e paraibano

3.1.1 O surgimento dos jogos escolares brasileiros

Apesar dos movimentos que surgiram na década de 80 e 90 para (re)pensar o papel da Educação Física no Brasil, percebe-se que ela ainda, equivocadamente, está, por vezes, atrelada apenas ao conteúdo “esporte”, principalmente no âmbito escolar. Quando olhamos o processo histórico da Educação Física, Ghiraldelli Júnior (1991), resgata tendências em nosso país, com objetivos distintos, de acordo com o projeto político e social: a Higienista, a Militarista, a Pedagogicista, a Competitivist e a Popular. Ele ressalta, ainda, que ao observarmos cada uma dessas tendências devemos levar em consideração que elas se coadunam, pois as que aparentemente desapareceram foram, em verdade, incorporadas por outras e essa incorporação está viva na mente de muitos professores na atualidade¹⁴.

Assim, em meio à ebulição da ditadura militar e dentro da tendência Competitivist da Educação Física Escolar, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) promove, em 1969, os primeiros Jogos Estudantis Brasileiros (JEB's). Com o intuito de favorecer a integração nacional e descobrir talentos esportivos, os JEB's se tornaram o ponto culminante do Esporte Escolar brasileiro³. Nesse período, a inconstância de políticas públicas e de calendários favoráveis ao desenvolvimento dos atletas delineavam a organização esportiva brasileira e, sendo assim, a criação e consolidação dos JEB's se tornaram a principal política de esporte escolar no país por mais de cinco décadas².

Do início, em 1969, até a edição de 2004, os JEB's sofreram diversas alterações, surgindo como um projeto político-ideológico, passando pelo campo político-esportivo e, com a abertura da redemocratização em 1985, destaca-se a reconfiguração sociopolítica e movimentos nacionais e internacionais relacionados ao esporte¹⁸. Tais conversões nos jogos se deram em torno da nomenclatura modificada em várias edições, das modalidades que foram agregadas e retiradas, da participação e restrição de atletas federados, da organização institucional do esporte, da faixa etária e, em determinados períodos, com diretrizes esportivas ou educacionais³.

Ainda, nesse bloco de edições, a estrutura da competição era baseada em seleções. Cada estado reunia a “nata” dos melhores atletas/estudantes devidamente matriculados na educação secundária, para assim formar a representatividade do ente federativo nas modalidades coletivas dos JEB's¹⁰.

No ano de 2005 acontece uma grande mudança na organização e no financiamento dos Jogos Escolares, possíveis mediante aos recursos advindos da Lei Agnelo Piva, que dispõe ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) a destinação de 10% dos recursos totais arrecadados para custear o esporte escolar¹. O COB, presente nos jogos desde 1996 e pela primeira edição como organizador do evento, em parceria com o Ministério do Esporte, reformulou o maior evento esportivo escolar nacional³. A inserção, integração, inclusão social dos estudantes, bem como, a revelação de talentos esportivos através do esporte escolar se tornou o objetivo principal dos jogos¹².

Assim, nasceram os Jogos Escolares da Juventude (JEJ) em duas etapas: 12 a 14 anos e 15 a 17 anos. Agora, com as escolas campeãs representando seus respectivos estados, ao invés das seleções formadas pelas federações de modalidades, como era desde 1969³. Com isso, etapas municipais, regionais e estaduais dos jogos, com intuito de selecionar escolas e atletas para a fase nacional, passaram a ser uma responsabilidade de cada ente federativo.

O Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte (INDESP), Ministério do Esporte, o COB e a Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE), foram os organizadores institucionais deste evento esportivo ao longo dos anos¹. Em 2021 a CBDE assumiu o evento de 12 a 14 anos que passou a se chamar de Jogos Escolares Brasileiros, com as escolas classificadas em primeiro lugar na seletiva estadual compondo a representatividade do ente federativo na fase nacional do evento¹⁶. Já no ano de 2022 o COB passou a organizar apenas a etapa 15 a 17 anos, buscando identificar jovens com potencial esportivo, reforçando a construção da cidadania e os ideais do movimento olímpico¹⁹. O evento passa a ser denominado de Jogos da Juventude (JJ) e a participação na etapa nacional não está vinculada à escola campeã estadual e sim à unidade da federação. Cada estado deverá fazer pelo menos uma competição oficial e selecionar atletas de diversas unidades de ensino para compor a equipe que irá representá-lo nos JJ¹⁹.

A Política Esportiva Nacional da última década é marcada pelos megaeventos, onde predominou-se interesses alheios ao esporte enquanto prática social, alinhando-se ao esporte negócio, mercadoria a ser comercializada pela mídia e pela indústria esportiva²⁶. Nesse sentido, observa-se a tendência do desenvolvimento e da promoção do talento esportivo presente na mensagem do Presidente do COB, Paulo Wanderley Teixeira, quando vincula os estudantes/atletas inseridos nos Jogos da Juventude não apenas ao sistema esportivo estudantil do país, mas, conecta-os ao planejamento de alto rendimento das suas respectivas modalidades. Ele ainda afirma que o COB, ciente do seu papel, manterá o foco no aspecto social dos jogos, contudo, priorizando o direcionamento dos jovens com forte potencial esportivo, na busca do fortalecimento do Movimento Olímpico Brasileiro¹⁹.

3.1.2 Jogos escolares e paraescolares da Paraíba

Em meio à mudança repentina no formato da fase nacional dos Jogos, a Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer do Estado da Paraíba (SEJEL – PB) promoveu, no ano de 2005, duas competições escolares distintas: uma na 1ª Gerência Regional de Ensino (1ª GRE) e outra na 3ª Gerência Regional de Ensino (3ª GRE). As escolas e atletas classificados em primeiro lugar nessas duas fases regionais, participaram da etapa estadual objetivando selecionar as escolas e atletas que representaram a Paraíba no Jogos Escolares da Juventude.

No ano seguinte, o Governo do Estado da Paraíba, através da Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL), estendeu a competição para todas as regionais. Algumas delas já realizavam suas competições escolares por meio da Secretaria da Educação.

Na 3ª GRE, os Jogos Escolares, bem como, os Jogos da Rede Estadual de Ensino, ambos promovidos pela Regional de Ensino, não possuíam um calendário consistente e anual. As competições em nossa região, realizadas todos os anos, a exemplo das Olimpíadas do Exército, da Olimpíada Rainha da Borborema e dos Jogos Mirins de Campina Grande, não eram apenas de cunho escolar, escolas e clubes disputavam o mesmo evento sem distinção.

Logo, a SEJEL - PB firmou parceria com a Secretaria da Educação, incorporou os jogos já existentes em algumas Regionais de Ensino, reativou os

mesmos onde estavam sem realização e em outras criou o evento. Surgiram, então, os Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba, no ano de 2006, abrangendo as 12 (atualmente são 14) Regionais de Ensino do Estado.

Figura 1 - Mapa das Regionais de Educação



Fonte: Governo do Estado da Paraíba, 2022.

As escolas campeãs nas modalidades coletivas, bem como, os estudantes classificados em primeiro lugar nas modalidades individuais em cada regional, participavam da etapa estadual para definir os representantes do nosso estado na fase nacional dos Jogos Escolares da Juventude. Os Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba constituem hoje o maior evento de âmbito escolar do nosso estado, com a participação de estudantes de escolas públicas estaduais, municipais, federais e escolas privadas.

Em reunião avaliativa com Coordenadores das Regionais de Ensino, a SEJEL-PB introduziu, na edição de 2016, uma fase seletiva antes da etapa estadual, tensionando um aperfeiçoamento na logística de hospedagem das delegações e vetando que estudantes das regionais distantes da cidade sede da seletiva final, João Pessoa-PB, estejam ausentes da unidade escolar por muitos dias.

Assim, foi criada a etapa Inter-regional, composta pelas escolas campeãs da etapa regional nas modalidade coletivas, a saber: a) grupo 1 - João Pessoa (1ª GRE), Itabaiana (12ª GRE), Guarabira (2ª GRE) e Mamanguape (14ª GRE); b) grupo 2 - Campina Grande (3ª GRE), Cuité (4ª GRE) e Monteiro (5ª GRE); c) grupo 3 - Patos (6ª GRE), Itaporanga (7ª GRE), Princesa Isabel (11ª GRE); d) grupo 4 -

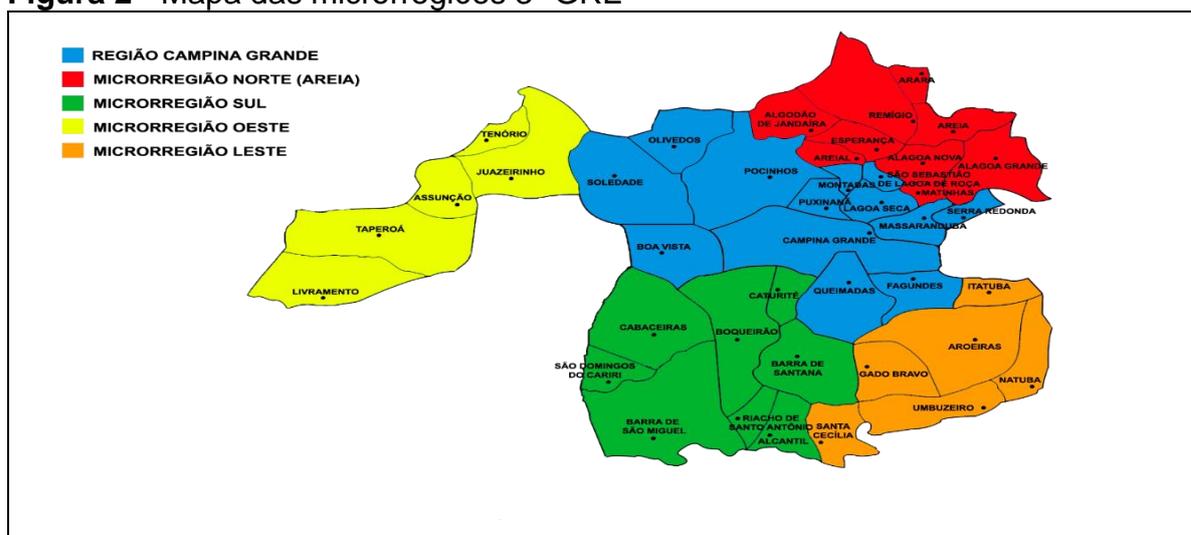
Cajazeiras (9ª GRE), Sousa (10ª GRE), Pombal (13ª GRE) e Catolé do Rocha (8ª GRE)³¹.

As Unidades de Ensino vencedoras na etapa Inter-regional, nas categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos, classificam-se para a etapa estadual. Nas modalidades individuais os estudantes/atletas campeões na fase regional estarão automaticamente inseridos na etapa final³¹.

A 3ª GRE constitui-se, geograficamente e em número de cidades, como a maior dentre as 14 gerências do estado. Diante desta evidência, equipes das escolas localizadas mais remotamente do centro realizador dos jogos, Campina Grande-PB, eram privadas da participação no evento em virtude da dificuldade de traslado, uma vez que haveria a necessidade em se deslocar vários dias para a competição que exige um extenso período.

Estrategicamente, a 3ª GRE foi separada em microrregionais, a partir do ano de 2015, baseando-se nos pontos cardeais da nossa regional e mantendo a região central na cidade Campina Grande-PB: microrregião norte, microrregião sul, microrregião leste, microrregião oeste e microrregião centro. Os vencedores da microrregião nas modalidades coletivas participam da fase final na microrregião centro para assim definir o representante da 3ª GRE.

Figura 2 - Mapa das microrregiões 3ª GRE



Fonte: Coordenação Geral dos Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba – 3ª GRE

Devido à redefinição ocorrida em 2021 na organização institucional das competições escolares nacionais, a título de hoje, os Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba constituem-se como uma seletiva escolar estadual voltada

para duas competições distintas: a) Jogos Escolares Brasileiros, categoria A 12 a 14 anos, organizado pela CBDE; b) Jogos da Juventude, categoria B 15 a 17 anos, organizado pelo COB. Nesse último, é facultado ao técnico da escola campeã na etapa estadual selecionar atletas de outras unidades de ensino para compor a equipe da Paraíba, não mais da escola, na etapa nacional.

Com um calendário anual consolidado, os Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba oportuniza a estudantes/atletas de todo estado, das redes públicas e privadas, equidade de participação no maior evento escolar da Paraíba.

Dentro do contexto dos Jogos Escolares, a competição oferta aos estudantes diversas modalidades desportivas, olímpicas e não olímpicas, classificadas como esportes coletivos e esportes individuais. Nos esportes coletivos há o envolvimento de vários participantes em uma mesma equipe, buscando um objetivo comum. Já os esportes individuais são tidos como aqueles em que o participante atua sozinho, onde a busca por atingir seus objetivos só depende de si mesmo³⁶.

Gonzales *et al.* 2012 agrupam os esportes, quanto as suas características, dentro de dois conjuntos: um com interação entre adversários e o outro sem a interação com os adversários. Na oferta dos Jogos Escolares e contidos no conjunto de sem a interação com adversários, estão os classificados como os esportes de marca (atletismo, ciclismo e natação) e técnico combinatórios (ginástica artística e rítmica). Já no conjunto de interação com os adversários estão os esportes de combate (judô, karatê, taekwondo e wrestling), esportes de invasão (basquetebol, futsal e handebol), esporte com rede divisória ou parede de rebote (badminton, tênis de mesa, voleibol e vôlei de praia), além do xadrez¹⁵.

Todos estes esportes são distribuídos na programação de modalidades individuais e coletivas. Os Jogos Escolares da Paraíba trazem como modalidades coletivas o basquetebol, o futsal, o handebol e o voleibol.

3.2 Educação física, escola e esporte

3.2.1 Sobre esporte educacional e esporte de rendimento

A Educação Física não é sinônimo de esporte, nem tampouco ele deve ser suprimido dentro do componente curricular. O ensino do esporte, assim como o da luta, dos jogos e brincadeiras, da ginástica, da dança, entre outros conteúdos,

encontra-se em harmonia dentro da Educação Física Escolar. Todavia, Bracht *et al.* 2003, indica a existência de um universo esportivo paralelo às aulas deste componente curricular no contexto escolar.

Então, torna-se pertinente trazer a este estudo a discussão sobre esporte educacional e esporte de rendimento, sobretudo, quando da participação das escolas e estudantes em Jogos Escolares, que no formato apresentado, é um evento de cunho altamente competitivo.

Quando entramos na esfera do esporte educacional, observamos que desde a Constituição de 1988, em seu artigo 217, está preconizada essa atividade como dever do Estado em fomentar práticas desportivas formais, com a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional⁸.

A Lei Pelé (Lei nº 9615/1998), aponta claramente a distinção do esporte educacional e de rendimento. Ela traz o desporto (esporte) educacional como o praticado na escola, onde deve-se evitar a seletividade e a hiper competitividade entre os estudantes, objetivando o desenvolvimento do indivíduo como um todo, formando-o para o exercício da cidadania²³. Ou seja, no ambiente da educação, o aprendizado do esporte não deve estar baseado apenas no ensino de regras, treinamentos técnicos e táticos de cada esporte e na competitividade exacerbada. O esporte educacional, como conteúdo da Educação Física Escolar, deve apresentar-se com toda a sua contextualização histórico-social, de inclusão e de possibilidade de aprendizado pedagógico, visando contribuir na formação e no desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade²³.

O esporte é uma ferramenta pedagógica de grande utilidade que possibilita a inclusão e a socialização nos espaços de aprendizagens, desde que a escola, enquanto instituição, avalize o acesso à educação esportiva com profissionais qualificados e propicie recursos físicos e didáticos para este fim³⁵.

Todavia, observa-se no Governo Federal, tanto através do Ministério da Educação quanto do Esporte, uma tentativa de fazer cumprir o prescrito na Constituição Federal com a destinação de recursos públicos para o fomento do esporte educacional, promovendo competições e programas voltados para a área escolar, aspirando o surgimento de novos talentos esportivos.

O insucesso do Brasil nas Olimpíadas de Sydney pressionou o poder público no sentido do desenvolvimento de ações políticas ligadas ao setor esportivo,

tornando a Educação Física e a prática esportiva no ambiente escolar os pilares de tais condutas⁷.

Assim, em 2001 foi lançado o Programa Esporte na Escola, com o entendimento de que a reformulação do esporte nacional começa pela base, ou seja, na escola⁷. É apropriado lembrar que, atrelada à perspectiva do esporte nacional olímpico está o esporte de rendimento.

Nesse sentido, Bracht *et al.* (2003, p. 94) afirma que:

[...] o que nos importa é salientar aqui que a retórica presente no programa reedita um discurso há muito presente na EF brasileira, qual seja, a retomada ideia da pirâmide esportiva, subordinando, mais uma vez, o desporto escolar àquilo que é de interesse do esporte de alto rendimento, tornando-se perceptível o corte, já denunciado, da perda do projeto político-pedagógico da EF para o esporte de rendimento. Em outras palavras, a subordinação da EF à política esportiva (Bracht *et al.* 2003, p. 94).

Os professores precisam superar a tendência tecnicista da Educação Física e apresentar o esporte educacional como o “esporte da escola” e não o “esporte na escola”, isso, na concepção do primeiro ser fruto de cada manifestação individual e coletiva bem como ser peculiar da localidade em que este estudante está inserido e, acima de tudo, por carregar o horizonte da autonomia³⁴. A manifestação do esporte educacional, ainda está muito atrelada e restrita a busca de talentos esportivos, gerando exclusões e desigualdades de oportunidades nas práticas escolares³⁴.

O desporto (esporte) de rendimento, é tratado como o desenvolvido conforme as regras da prática desportiva nacionais e internacionais, visando a obtenção de resultados, integrando pessoas e comunidades do nosso País e de outras nações²³. O eixo que move o esporte de rendimento é a hiper competitividade, a escolha dos melhores, o treino da tática e técnica e o aprendizado das regras, na busca incessante de resultados positivos em competições estaduais, nacionais, olimpíadas e campeonato mundial.

O fenômeno esportivo tornou-se hegemônico, com características de rendimento e seleção dos melhores, usurpando o mundo corporal da cultura do movimento, ou seja, essa cultura esportivizou-se⁶. Bracht *et al.* 2003, justifica que não é contrário à aprendizagem do esporte, nem adepto à sua abolição das aulas de Educação Física. Todavia, defende um trato pedagógico, observando o tipo de educação conduzido pelas diversas manifestações esportivas para que esta se torne educativa, dentro de uma perspectiva crítica de educação.

3.2.2 Esporte, treinamento e competição no contexto escolar

A articulação do treinamento das equipes e atletas no contexto escolar deve ser realizada em horário diferenciado das aulas de Educação Física, já que tal ação direciona-se a todos os estudantes da Unidade de Ensino. Todavia, algumas distorções nesse sentido são comumente percebidas.

Houve um período, no Estado do Espírito Santo, em que o governo pagava a professores exclusivos, alguns sem formação específica na área da Educação Física ou do treinamento desportivo, para comandar o treinamento das equipes das escolas com alunos destaques em determinada modalidade esportiva ou atletas de clubes da região e dispensavam tais estudantes das aulas de Educação Física⁷.

Neuenfeldt *et al.* 2020 observaram em seu estudo que o calendário dos jogos influenciava o planejamento e as práticas da Educação Física Escolar, tornando-as em demasia esportivizadas e cerceando dos estudantes o direito a outras experiências corporais. Os professores entrevistados não tinham ao seu dispor carga horária específica para realização do treinamento e este era realizado em momentos distintos como hora da atividade, intervalo ou na própria aula de Educação Física³⁴.

Para o fomento da participação de escolas e, conseqüentemente, dos estudantes das escolas públicas estaduais em eventos esportivos, o Governo do Estado da Paraíba, através da Secretaria da Educação, proporciona ao Professor de Educação Física o complemento da carga horária, que possui jornada de vinte horas/aula, com treinamento em modalidades esportivas específicas em um máximo de oito horas/aulas semanais, passando pela comprovação da Gestão Escolar e por meio de plano de trabalho e relatório.

Essas horas de treinamento devem ser realizadas em horário oposto ao das aulas regulares dos demais componentes curriculares, inclusive a Educação Física, e ministradas pelo Professor vinculado à Unidade Escolar. Estudantes participantes do treinamento esportivo não estão, em hipótese alguma, liberados das aulas de Educação Física.

Quanto ao esporte e à competição, existem dois fenômenos dentro de uma relação imbricada, onde a sociedade atual dificilmente observa a sua indissociabilidade, evidenciando um e o outro como sinônimos³³.

Quando adentramos no âmbito dos Jogos Escolares, Bahia *et al.* 2020, em seu estudo sobre os Jogos Escolares da Rede Pública da Bahia, concluíram que, apesar dos jogos apresentarem-se como uma oportunidade de os alunos vivenciarem diferentes modalidades esportivas e possuírem o caráter de fortalecer a inclusão social, essa democratização é apenas verificada na etapa organizada dentro do ambiente escolar.

Rufino *et al.* (2016, p. 191) referindo-se à aprendizagem por meio das competições, afirma que estas são “parte integrante do que se deve aprender com e pelo esporte”, possibilitando ações interventivas, críticas e criativas.

Nesse sentido, o ensino do esporte no ambiente escolar, além de ser um forte instrumento de transformação social, propicia o desenvolvimento de qualidades sociais e morais, capacidade de assimilar vitórias e derrotas, permite uma ocupação saudável do tempo livre, evita o envolvimento com atividades socialmente desaprovadas, massifica a prática do esporte em nosso país e o conseqüente surgimento de talentos esportivos¹⁵.

Segundo Moreno *et al.* 2007, de modo geral, os esportes trabalham o desenvolvimento da personalidade, pois há a exigência de uma maior preparação psicológica, aumentando assim a confiança, a perseverança, a motivação intrínseca e a segurança. Tais características são peculiares ao desempenho quer seja individual ou coletivo²⁴. Aliado aos aspectos citados encontra-se o senso de colaboração e de equipe desenvolvidos nos esportes coletivos, já que as soluções para os desafios são vencidas coletivamente⁴⁰.

É importante salientar que nem todos que praticam esporte na idade escolar estarão, naturalmente no futuro, inseridos no alto rendimento com sucesso e estabilidade financeira a partir dele. Porém, aprender a praticar esportes pode significar, para alguns estudantes, uma ocupação financeira futura¹⁵ como dirigente esportivo, na docência ou até mesmo na área empresarial desportiva.

Assim, segundo Gonzales *et al.* (2012, p. 12):

[...] o entendimento é que os esportes fazem parte de nossa cultura (corporal de movimento) e que é dever da escola e, portanto, da Educação Física garantir que os alunos tenham acesso a eles no sentido de que não apenas aprendam a praticar, mas que também os conheçam, ou seja, tenham acesso aos conhecimentos sobre essa prática (Gonzales *et al.* 2012, p. 12).

Ou seja, o interessante é que o aluno não conheça o esporte apenas para praticar, mas conheça-o compreendendo o que essa aprendizagem significa na sua vida e na sociedade¹⁴. E o professor torna-se fundamental nesse processo.

Quanto às competições, Frizzo 2013 traz a compreensão de nexos e relações existentes entre os Jogos Escolares e a perspectiva de ser humano que a escola se propõe a formar, além das condições materiais e objetivas em que tal projeto formativo se consolida.

No entanto, Rufino *et al.* 2016, afirmam que a compreensão da competição esportiva à luz da pedagogia do esporte tem despertado preocupações midiáticas e acadêmicas, bem como de políticas públicas com relação ao legado pedagógico deixado pelos megaeventos e as perspectivas de formação humana ligada ao ensino dos esportes.

4 CAPÍTULO II - MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa apresenta natureza documental e de campo. Documental, pois tem-se como fonte de dados documentos legais (relatórios impressos e digitais dos Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba – 3ª GRE), com os conteúdos textuais que não tiveram nenhum tratamento analítico e de onde desenvolveu a investigação e a análise do objeto de estudo³⁷. De campo, pois o objeto/fonte foi abordado, através de um questionário aplicado aos professores (as), em seu ambiente e nas condições naturais em que o fenômeno ocorre, sem intervenção e manuseio do pesquisador³⁷.

Conforme os objetivos do estudo, a pesquisa se constitui como exploratória-descritiva. Ao analisar as inscrições dos jogos buscando levantar informações sobre o objeto de estudo, a pesquisa torna-se exploratória³⁷. A que busca a descrição de um determinado fenômeno, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário destinado aos professores (as) para obtenção de informações sobre o esporte educacional desenvolvido na respectiva Unidade de Ensino e a observação sistemática, caracteriza-se como pesquisa descritiva³².

A abordagem foi do tipo mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos. Segundo Thomas *et al* 2012, os modelos mistos, vistos geralmente como pragmáticos, possuem as técnicas integradas e/ou misturadas, é como se fosse pequenos estudos em um único estudo. Ao analisarmos relatórios de inscrição dos jogos, utilizamos um método científico com configurações matemáticas, exprimindo assim uma relação quantitativa³⁷. Já ao utilizarmos um questionário de coleta de informações como método independente para desvelar processos sociais que não são abordados em metodologias quantitativas, fizemos uso da abordagem qualitativa³².

4.2 Cenário e local

Os Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba são realizados nas 14 Gerências Regionais de Ensino do nosso estado, para estudantes de escolas públicas e privadas, com 17 modalidades que vão das individuais as coletivas e em

duas categorias distintas, conforme o ano de nascimento dos estudantes. A 3ª Gerência Regional de Ensino (3ª GRE), que é sediada na cidade de Campina Grande, e composta por 41 municípios, configura-se como, geograficamente, a maior da Paraíba. Objetivando a participação de um maior número de municípios nos Jogos Escolares e Paraescolares – 3ª GRE, a Regional de Ensino foi dividida em 05 (cinco) microrregiões: Microrregião norte, Microrregião sul, Microrregião leste, Microrregião oeste e Microrregião centro (Campina Grande e cidades circunvizinhas).

O local da presente pesquisa deu-se na microrregião centro da 3ª GRE, precisamente restrita a cidade de Campina Grande/PB, dentro do formato escolar dos jogos e nas edições de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022.

4.3 População e amostra

A população foi constituída pelos professores de Educação Física vinculados às 14 Gerências Regionais de Ensino do estado da Paraíba de escolas públicas e privadas que atuaram inscrevendo estudantes em equipes esportivas dentre as 17 modalidades (individuais as coletivas), nos jogos escolares da Paraíba.

A amostra foi constituída por 33 professores de Educação Física da rede pública de ensino que inscreveram estudantes de escolas públicas em equipes esportivas nas modalidades handebol, basquetebol e voleibol nos Jogos Escolares – 3ª GRE – Microrregião centro – cidade Campina Grande/PB, nas categorias A (12 a 14 anos) e B (15 a 17 anos), feminino e masculino.

4.4 Critérios de inclusão e exclusão

Professores de Educação Física, da rede pública de ensino, que participaram em alguma das cinco últimas edições dos Jogos (2016 a 2022) dos Jogos Escolares - 3ª GRE - Micro centro – cidade Campina Grande/PB e que até o momento da coleta de dados estavam com seus contratos vigentes. Foram excluídos da pesquisa professores(as) que possuíam contrato exclusivo na rede privada de ensino, professores de Educação Física que inscreveram equipes nos Jogos Paraescolares, bem como, gestores(as) escolares, Professores(as) exclusivos do Paraescolar.

4.5 Instrumento de coleta de dados

Considerando o tipo de pesquisa documental, o estudo recorreu às seguintes fontes de produção de dados: a) relatórios finais dos Jogos Escolares da Paraíba – 3ª GRE, utilizando como corpus de análise as informações contidas na Galeria dos Campeões; b) acesso ao sistema online disponibilizado pela SEJEL para inscrições das escolas e alunos que participaram dos jogos, conforme solicitação feita e deferida através do Termo de Autorização Institucional de Coleta de Dados; c) dados de matrículas do Censo Escolar.

A pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário, constando perguntas fechadas, abertas e mista sobre abordando questões como estrutura física e de material pedagógico na escola, perfil do participante, formação inicial e continuada em Basquetebol, Handebol e Voleibol, participação nos Jogos Escolares, a importância do esporte educacional como ferramenta de inclusão e transformação social e o apoio do Poder Público no fomento ao desporto escolar.

4.6 Procedimento de coleta de dados

A Coleta de Dados foi realizada da seguinte maneira:

1º – Solicitação à Coordenação Geral do evento, o acesso ao sistema online de inscrições de escolas e alunos (as) dos Jogos Escolares da Paraíba – 3ª GRE – Micro Centro – cidade Campina Grande/PB, nas categorias A (12 a 14 anos) e B (15 a 17 anos), feminino e masculino, nas edições de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2022, bem como o envio dos relatórios finais dos jogos da 3ª GRE onde consta a Galeria dos Campeões no período em estudo;

2º – Foram coletados dados de matrícula de estudantes através do Censo Escolar, nos anos correspondentes a análise deste estudo. As informações estão publicizadas pelo Ministério da Educação, através do Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP;

3º – Entendendo o(a) Professor(a) de Educação Física como parte fundamental na construção do processo de ensino-aprendizagem do esporte educacional e da consequente participação dos estudantes nos jogos, o presente estudo buscou ouvir docentes que participaram dos jogos, no período analisado por

esta obra, durante a realização do evento na edição de 2023. E, para este fim, um questionário foi apresentado, de forma presencial, aos Professores (as) das escolas públicas da cidade de Campina Grande/PB que constituíram o objeto de estudo desta pesquisa.

4.7 Processamento e análise dos dados

Com base nos documentos, foi construída tabela, quadro e gráficos estatísticos contendo informações sobre: 1) Dados do Censo Escolar postos em tabelas comparando o número total de matrículas, em separado por esfera de ensino, referente a rede pública e as inscrições dos estudantes dessa mesma rede nos jogos (2016 a 2022); 2) Dados do quantitativo total de inscrições nas modalidades coletivas de estudantes/atletas nos sistemas público e privado de ensino e o percentual de inscritos nas edições propostas por esta obra; 3) Dados percentuais dispostos em gráficos contendo a totalização estatística das inscrições de estudantes/atletas da rede pública por modalidade coletiva nos cinco anos do estudo; 4) Dados apresentados em tabelas das escolas, identificadas por rede de ensino, campeãs das modalidades coletivas, por gênero e ano.

Os dados contidos nas entrevistas foram apresentados em quadros, por categorias temáticas pré-estabelecidas, considerando os eixos das questões abordadas no formulário. Destacamos as recorrências e não-recorrências das narrativas dos participantes, de maneira a identificar motivações e apontamentos para outras configurações de participação de estudantes de escolas públicas nos Jogos Escolares da Paraíba – 3ª GRE – Microrregião centro – cidade Campina Grande/PB. Ou seja, os dados processaram-se mensurados e apresentados em quadros e descrições.

4.8 Aspectos éticos

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, conforme resolução vigente, aprovada sob o C.A.A.E. 69111623.3.0000.5187 e com parecer com número 6.052.359.

5 CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esse capítulo é constituído pelos resultados encontrados a partir das fontes de produção utilizadas pelo estudo, apresentados em tabelas e/ou quadros, gráficos estatísticos, como também, nas narrativas dos professores de Educação Física, registradas no questionário. A apresentação dos dados é seguida da análise e discussão dos mesmos.

Torna-se necessário pontuar que os dados referentes a modalidade de Futsal bem como os relativos à rede privada de ensino não fazem parte do objetivo desta obra, contudo, estes serão apresentados como forma de parâmetro para os achados do objeto de estudo da pesquisa.

5.1 Estudantes de escolas públicas e o distanciamento do acesso ao esporte nos jogos escolares da Paraíba

Campina Grande-PB, importante cidade do interior da Paraíba, acolhe a 3ª Gerência Regional de Ensino por ser o maior município geograficamente, em número de escolas e estudantes. Contabilizadas, até dezembro de 2022, 53 escolas públicas estaduais, 148 escolas públicas municipais e 01 escola pública federal.

Os Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba ofertam duas categorias conforme a idade dos atletas: a) Categoria A (12 a 14 anos) – faixa etária que atende a expectativa de estudantes matriculados no ensino fundamental anos finais; b) Categoria B (15 a 17 anos) – faixa etária que atende a expectativa de estudantes matriculados no ensino médio.

Com base nos dados do Censo Escolar referente aos anos do objeto de estudo desta pesquisa, coletamos informações quanto ao número de estudantes da cidade de Campina Grande PB matriculados na rede pública estadual, municipal e federal. Os achados apoiaram-se nas categorias dos jogos e nas etapas de ensino correspondente à faixa etária.

A tabela 1 apresenta o quantitativo de estudantes matriculados por Rede de Ensino e aptos a participar dos Jogos Escolares, categoria A, e a paridade com as inscrições de estudantes/atletas inscritos no evento, agrupado os dados de modalidades coletiva e individuais.

Tabela 1 – Censo Escolar cidade de Campina Grande PB - estudantes matriculados na rede municipal e estadual inscritos na categoria A (12 a 14 anos)

CENSO ESCOLAR	Rede Municipal - Fundamental anos finais			Rede Estadual - Fundamental anos finais		
	Estudantes matriculados	Estudantes inscritos		Estudantes matriculados	Estudantes inscritos	
		Total	%		Total	%
2016	4.236	07	0,2%	13.326	160	1,2%
2017	4.333	56	1,3%	12.358	84	0,7%
2018	4.469	27	0,6%	10.982	80	0,7%
2019	4.873	38	0,1%	10.083	101	1%
2022	7.046	17	0,2%	8.422	61	0,7%
Total	24.957	145	0,6%	55.171	486	0,9%

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Ao analisarmos os dados do Censo Escolar observamos um aumento de matrículas na Rede Municipal em comparação as matrículas da Rede Estadual no período pesquisado. Este dado pode ter relação direta com o fato de a Rede Estadual de Ensino dispor, gradualmente, a responsabilidade da oferta do ensino fundamental anos finais para o Município, conforme o preconizado na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nos seus artigos 10 e 11, a saber: 1) Estados - assegurar o ensino fundamental e ofertar com prioridade o ensino médio; 2) Municípios - oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas e ofertar com prioridade o ensino fundamental²¹.

No tocante aos Jogos Escolares, o cumprimento da respectiva Lei coloca a Rede Municipal como o sistema público de ensino com a faixa etária que mais se encaixa na categoria A (12 a 14 anos). Contudo, o aumento das matrículas de estudantes na rede municipal não foi refletido nas inscrições destes nos jogos. A participação de estudantes/atletas encontra-se aquém dos matriculados na rede e com instabilidade de inscrição. É oportuno trazer a edição de 2022 como sendo a primeira-pós pandemia e como a rede pública de ensino foi a última a retomar as atividades, pode ter refletido na participação dos sistemas de ensino nos jogos.

Igualmente a Rede Estadual de Ensino apresenta-se com quantitativos baixos de inscrição em relação a estudantes matriculados, além da não estabilidade de participação com quedas significativas nas edições de 2017 e 2018. Em 2019 as inscrições voltaram a crescer, todavia, na edição seguinte houve novamente uma diminuição. Provavelmente relacionando-se, como dito anteriormente, ao fato de que em 2022 tenha ocorrido a primeira edição pós-pandemia da COVID-19.

Acerca da diferença total das matrículas em relação às inscrições nos Jogos Escolares encontramos uma discrepância de 24.812 estudantes na rede municipal e 54.685 estudantes na rede estadual que não participaram dos Jogos Escolares nas modalidades coletivas. Em números percentuais, isso significa que apenas 0,6% do total de alunos matriculados na rede pública municipal e 0,9% da rede pública estadual foram inscritos nos jogos durante as edições objeto deste estudo.

A tabela 2 apresenta o quantitativo de estudantes matriculados por Rede de Ensino e aptos a participar dos Jogos Escolares, categoria B, e a paridade com as inscrições de estudantes/atletas inscritos no evento.

Tabela 2 – Censo Escolar cidade de Campina Grande PB - estudantes matriculados na rede municipal e estadual inscritos na categoria A (12 a 14 anos).

CENSO ESCOLAR	Rede Federal – Ensino Médio			Rede Estadual – Ensino Médio		
	Estudantes matriculados	Estudantes inscritos		Estudantes matriculados	Estudantes inscritos	
		Total	%		Total	%
2016	694	01	0,1%	10.189	424	4,2%
2017	695	01	0,1%	11.257	433	3,8%
2018	920	10	1,1%	10.174	455	4,5%
2019	1.012	32	3,2%	9.966	590	5,9%
2022	1.112	08	0,7%	9.690	362	3,7%
Total	4.433	52	1,2%	51.276	2.264	4,4%

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Em posse dos dados do Censo Escolar, observamos na categoria B (15 a 17 anos), no que tange a relação de matrículas e inscrição de estudantes/atletas nas modalidades coletivas e individuais, a mesma conjuntura da categoria A (12 a 14 anos). Na Rede Federal a participação é pouco expressiva nos anos de 2016 e 2017, tendo apenas 01 estudante inscrito nos anos 2016 e 2017. Após estabilidade nas duas primeiras edições em estudo, no ano de 2018 e 2019 há uma sutil crescente na participação dos estudantes desta rede. Porém, na edição pós-pandemia, assim como em outros sistemas públicos de ensino, as inscrições voltam a cair. Contudo, somando-se as cinco edições pesquisadas, a diferença de estudantes matriculados em relação aos inscritos nos jogos apresenta uma diferença de 4.381 jovens estudantes não participantes da competição. Em dados percentuais isso significa 1,2% do total de matrículas nos anos pesquisados.

É propício ressaltar que os Institutos Federais ofertam o ensino em tempo integral e que assim, por estar o dia todo na escola, deveriam possuir mais tempo

para a prática do treinamento esportivo. Contudo, por não ser objeto do nosso estudo analisar o currículo das escolas, torna-se inviável apontar possíveis razões para o achado a partir apenas de dados numéricos e percentuais.

Torna-se oportuno salientar que a participação dos estudantes matriculados na escola pública, em tempo algum será 100%. Todavia, a participação destes está aquém do esperado, tanto no Ensino Fundamental anos finais quanto no Ensino Médio.

Já na Rede Estadual destaca-se o crescimento anual da participação de estudantes atletas, com ápice em 2019, porém, ainda muito distante de abranger a maioria dos estudantes matriculados no ensino médio da rede: são 49.012 estudantes que não participaram dos jogos entre os anos de 2016 e 2022, o que representa 4,4 % dos alunos matriculados na rede nesse mesmo período.

Semelhante a categoria A (12 a 14 anos) e as redes municipal e federal, o ano de 2022 marca uma queda significativa queda nas inscrições, talvez pelo fato de ter sido a primeira pós-pandemia e o retorno das atividades da rede pública de ensino, como mencionado antes, foi a última a ser retomada.

Verificando os dados referente as tabelas 1 e 2, a notoriedade de que o sistema público de ensino na cidade de Campina Grande PB enfrenta imensa dificuldade em facultar a participação de seu alunado nos jogos é evidente. Nesse sentido, o cruzamento de dados do Censo Escolar com as inscrições de estudantes atletas da rede pública de ensino nos Jogos Escolares alia-se a necessidade em saber quantos jovens alunos (as) estão ligados ao esporte educacional.

Tal informação, conforme Arantes *et al.* 2012, retrata a realidade de que os menos abastados não têm acesso à prática sistematizada ao esporte e essa atividade só ocorrerá oportunizada pela escola, já que os estudantes estão inseridos nela, faltando apenas o esporte educacional acontecer dentro desse espaço.

Como política pública para o fomento do esporte, a Prefeitura Municipal de Campina Grande, através da Secretaria de Esporte, Juventude e Lazer, oferta desde 2021, em equipamentos por ela administrada, atividades de iniciação esportiva por meio de escolinhas com diversas modalidades (individuais e coletivas), nos gêneros masculino e feminino, destinadas à estudantes da rede pública e privada com idade entre 06 e 16 anos. O critério para participar do programa reside em estar matriculado e frequentando uma unidade de ensino.

Contudo, tal política vincula-se ao esporte de formação, através de escolinhas de iniciação esportiva, manifestação esta desvinculada do conceito que os Jogos Escolares intentam preconizar: o esporte educacional. O esporte de formação é qualificado pela iniciação esportiva com aquisição inicial dos conhecimentos que assegurem competência técnica em determinada modalidade, objetivando a promoção do aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo em termos recreativos, competitivos ou de alta competição²³.

O referido programa, apesar de creditar a participação de estudantes a um vínculo escolar, não reflete o esporte da escola e tal fato é notoriamente percebido na baixa inscrição de estudantes/atletas da rede municipal de ensino nos Jogos Escolares.

As tabelas 3 e 4 apresentam os dados referentes as esferas de ensino municipal, estadual, federal e privada, nas categorias A (12 a 14 anos) e B (15 a 17 anos, respectivamente. A análise dos achados foi inicialmente condensada a partir do quantitativo total dos estudantes/atletas inscritos nas modalidades coletivas e o percentual de inscrições por rede de ensino.

Tabela 3 – Número e percentual de estudantes inscritos nas modalidades coletivas categoria A (12 a 14 anos) por Rede de Ensino.

REDE	2016		2017		2018		2019		2022	
	Total	%								
Estadual	85	22,13	23	6,78	40	13,24	63	18,26	23	9,7
Municipal	00	0,0	40	11,79	18	5,96	38	11,01	00	0,0
Privada	299	77,86	276	81,41	244	80,79	282	81,73	214	90,29
Total de inscritos	384		339		302		345		237	

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Nota-se que a rede pública de ensino mantém uma instabilidade na participação dos seus estudantes/atletas também nas modalidades coletivas, com a rede privada concentrando o maior número de inscrições nas modalidades coletivas.

Nas 05 edições analisadas, a rede estadual gozou em 2016 o seu melhor ano em número de participação do alunado, mesmo assim, as inscrições se limitaram a 22,13% do total. No ano seguinte houve uma redução relevante de atletas inscritos nas modalidades coletivas dos jogos, onde apenas 23 estudantes/atletas acessaram o evento. Em 2018 há um pequeno acréscimo nas inscrições que é acompanhado em 2019, 40 e 63 atletas respectivamente. Em 2022 a participação volta a cair para

23 estudantes atletas, possivelmente pelos mesmos motivos observados nas tabelas 1 e 2 para o mesmo ano.

Na rede municipal a participação mantém, assim como na rede estadual, uma instabilidade e até mesmo ausência de inscrições. No ano de 2016 não houve estudantes/atletas desta esfera participando dos jogos. Em 2017, 2018 e 2019 percebe-se uma oscilação no quantitativo de atletas inscritos, onde no primeiro ano apresenta 40 alunos(as), no segundo cai para 18 alunos(as) e no terceiro as inscrições foram elevadas para 38 alunos(as). Na edição dos jogos pós pandemia a rede municipal volta a zerar os inscritos em modalidades coletivas.

Os achados trazem a supremacia da rede privada em relação a pública nos jogos coletivos. Apesar da mobilidade de inscrições presente nos 05 anos da pesquisa, as unidades de ensino privadas se mantiveram hegemônicas pontuando acima dos 77% do total das inscrições em uma edição e acima de 80% em outras quatro. Mesmo registrando queda na edição seguinte a pandemia, a esfera privada angariou mais de 90% do total de estudantes/atletas inscritos nos jogos de 2022.

A tabela 4 apresenta os achados da categoria B (15 a 17) anos em relação ao número e o percentual total de estudantes/atletas inscritos nas modalidades coletivas dos sistemas de ensino que abrangem a referida faixa etária.

Tabela 4 – Número e percentual de estudantes inscritos nas modalidades coletivas categoria B (15 a 17 anos) por Rede de Ensino.

REDE	2016		2017		2018		2019		2022	
	T	%	T	%	T	%	T	%	T	%
Estadual	272	42,96	295	42,81	328	50,7	402	50,82	276	45,02
Federal	-	0,0	-	0,0	-	0,0	27	3,41	-	0,0
Privada	361	57,03	394	57,19	319	49,3	362	45,77	337	54,97
Total de inscrições	633		689		647		791		613	

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Dissemelhante da categoria A (12 a 14 anos) a rede pública estadual manteve uma crescente nos números de inscrições da categoria B (15 a 17 anos) nos quatro primeiros anos da pesquisa, apresentando uma queda apenas na edição pós pandemia em 2022.

Contudo, quando transcritos estes números em percentual, observa-se uma leve queda na participação de estudantes/atletas nas edições de 2016 para 2017, com a rede estadual assinalando sempre acima dos 40% do total de inscritos nas modalidades coletivas. Chama atenção o fato das edições de 2018 e 2019

apontarem a participação de atletas oriundos da esfera estadual superior ao da esfera de ensino privado, tanto em números quanto no percentual de inscrições.

A rede federal de ensino inscreveu atletas unicamente na edição de 2019 e, mesmo assim, com a configuração de apenas 3,41% do total de participantes nas modalidades coletivas.

Com um leve aumento nos números e no percentual de inscrições entre os anos de 2016 e 2017, a rede privada apresenta uma baixa no ano de 2018. Apesar de elevar o número de inscritos em 2019, o percentual da participação dos estudantes/atletas cai novamente em relação ao ano anterior, de 49,3% para 45,77%. Já na edição de 2022, pós pandemia, o percentual aponta para um crescimento mesmo com diminuição no quantitativo de participantes. Neste ano 54,97% do total de inscrições nas modalidades coletivas pertenceu ao sistema de ensino privado.

Analisando as tabelas 3 e 4 torna-se elencar alguns fatores que refletem os achados da pesquisa.

Primeiro, notoriamente o percentual de inscrições da rede estadual de ensino nas modalidades coletivas é maior na categoria B (15 a 17 anos) em relação a categoria A (12 a 14 anos). Um fator a ser observado encontra-se na incumbência do estado em ofertar, prioritariamente, o ensino médio¹⁹, onde a faixa etária está retratada na categoria B (15 a 17 anos). Todavia, mesmo com a referida transferência gradativa de responsabilidade da oferta do ensino fundamental anos finais para o município, o sistema estadual concentra o maior número de estudantes nessa modalidade de ensino. Sendo assim, a baixa participação na categoria A não se justifica já que o Governo do Estado da Paraíba oferece até 08 horas/aulas de treinamento aos professores (as) desta rede.

Outro fator encontra-se na pouca expressividade da rede municipal de ensino quanto a participação nos jogos coletivos na categoria A (12 a 14 anos). A Prefeitura não disponibiliza horas/aula de treinamento aos professores para a preparação e consequente participação dos estudantes nos jogos e essa atividade deve ser evitada como prioridade das turmas de Educação Física. Nesse sentido, o objetivo desse componente curricular não agrega atividades de treinamento, pois as aulas se tornariam excessivamente esportivizadas, abstando o direito do alunado vivenciar outras práticas corporais além do esporte²⁷.

Apenas 27 estudantes/atletas participantes dos jogos e em apenas uma edição, coloca a rede federal de ensino numa disposição pouco progressista em relação ao fomento do esporte educacional nas modalidades coletivas. E assim, tal qual na rede estadual, os professores (as) desse sistema de ensino possuem hora/aula de treinamento em sua carga horária.

A rede privada apresenta-se preponderante nas modalidades coletivas tanto na categoria A (12 a 14 anos) quanto na categoria B (15 a 17 anos) e em todas as modalidades. Devido ao fato de não ser objeto desta obra, o sistema privado de ensino não aparece nas tabelas 1 e 2 onde consta os dados do Censo Escolar. Utilizamos os achados apenas nas tabelas 3 e 4 no propósito de trazer os dados de inscrição das modalidades coletivas da rede pública e privada. Entretanto, é válido noticiar que o percentual de escolas privadas na cidade de Campina Grande corresponde a 33,32% do total de unidades escolares da educação básica e mesmo assim, esta rede de ensino encontra-se prevalescente nas modalidades coletivas dos jogos.

No quesito participação/inscrição em competições escolares, os achados até aqui apontam um caminho inverso ao encontrado no estudo de Silva 2013, onde ela, analisando os Jogos Escolares de Minas Gerais 2011 em nível estadual e as Olimpíadas Escolares Nacionais 2011, indica uma participação maior da rede pública de ensino em relação a rede privada. Todavia, a mesma autora, quando da análise dos jogos em nível municipal, cidade de Belo Horizonte, estabelece uma situação semelhante à do presente estudo, onde observa-se a superioridade de inscrições das escolas particulares em detrimento das públicas. Tal fator pode estar associado ao *marketing* institucional da rede privada de ensino que encontra no sucesso das equipes nos jogos um universo para a promoção do nome da escola, onde o aluno (a) é considerado um cliente potencial³⁸.

Logo, evento esportivo demanda custos e recursos financeiros públicos são investidos na realização dos Jogos Escolares da Paraíba no intento de proporcionar o desenvolvimento do esporte educacional para todo alunado paraibano. Todavia, as tabelas de 1, 2, 3 e 4 apresentam que apenas o sistema privado de ensino tem usufruído, disparadamente, dessa política pública com maior representatividade em todas as modalidades dos jogos, principalmente nas coletivas.

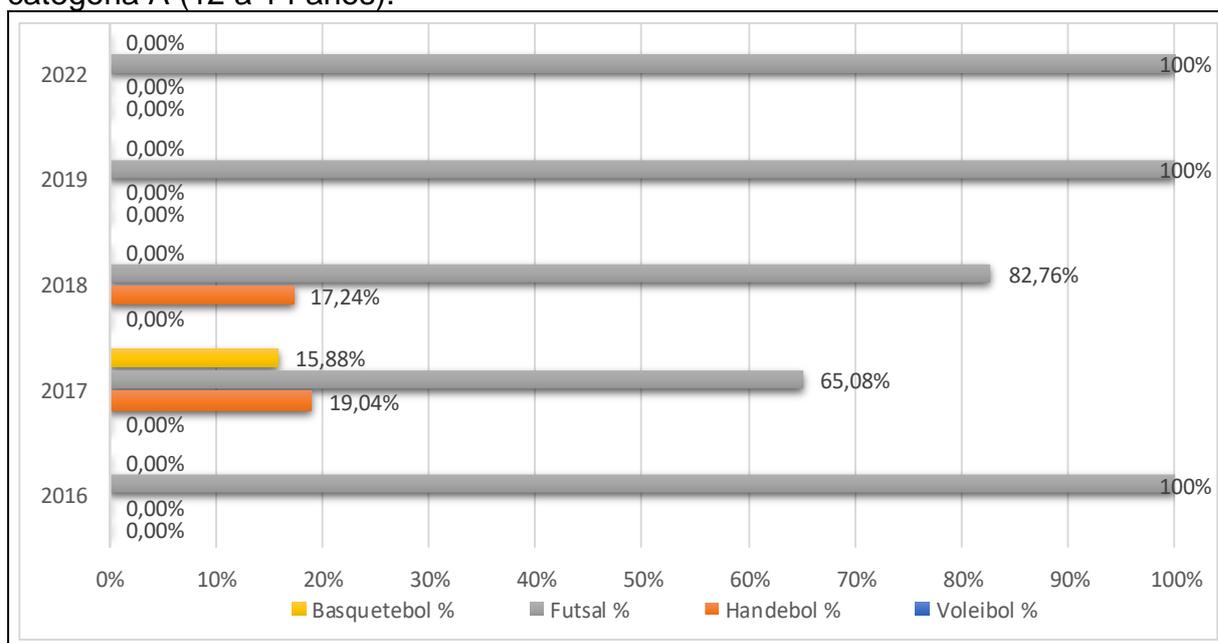
Portanto, fica explícito o desafio que a rede pública de ensino da cidade de Campina Grande PB conserva em fomentar e, acima de tudo, democratizar o

esporte educacional de maneira equitativa, oportunizando acesso a todos os estudantes. Os apontamentos sobre as possíveis causas, na visão dos professores de Educação Física, serão apresentados posteriormente.

5.2 Estudantes de escolas públicas nas modalidades coletivas

Os gráficos 1 e 2 apresentam o objeto deste estudo que consiste na participação estudantes de escolas públicas nas modalidades coletivas. Da mesma forma feita com as tabelas, separamos os achados nas categorias A (12 a 14 anos) e B (15 a 17 anos), porém, desta feita por modalidade: Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol. Os dados foram postos em porcentagem e calculados a partir do total de inscritos da rede pública de ensino, não fazendo distinção da esfera.

Gráfico 1 – Estudantes de escolas públicas inscritos nas modalidades coletivas categoria A (12 a 14 anos).



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O Futsal desponta prevalente no gráfico 1, com um percentual dos 03 anos pesquisados (2016, 2019 e 2022) apontando 100% do total de inscrições da rede pública nesta modalidade. Ou seja, nas referidas edições o Basquetebol, o Handebol e o Voleibol não gozaram da participação de estudantes/atletas. Lembrando novamente que em 2022 foi realizada a primeira edição pós-pandemia. Porém, a porcentagem total de estudantes/atletas inscritos apenas no Futsal acompanhou a

edição anterior. Em 2017 e 2018 a modalidade se manifesta como a priorizada dentre as escolas públicas, com sinalização de 65,08% e 82,76%, respectivamente.

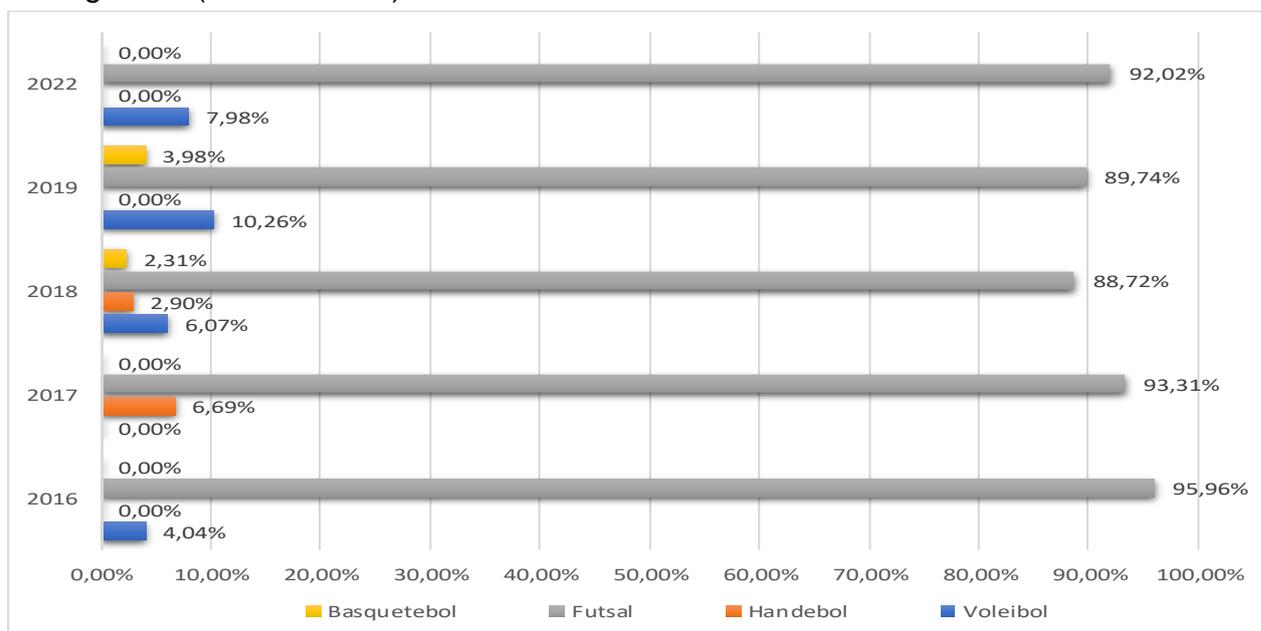
No Basquetebol a participação de estudantes/atletas da rede pública se deu meramente na edição de 2017 e não mais que 15,88% do total de inscritos em apenas uma equipe da rede municipal.

O Handebol se fez presente nas edições de 2017 e 2018 com a participação de uma equipe da rede municipal em cada ano, apontando, do total de inscrições, 19,04% no primeiro e 17,24% no segundo.

Já a modalidade de Voleibol marcou um percentual de 0,0% em todas as edições pesquisadas, ou seja, nenhum estudante/atleta da rede pública de ensino participou da categoria A (12 a 14 anos) na temporalidade investigada desta pesquisa.

A seguir, o gráfico 2, refere-se à categoria B (15 a 17 anos) e inscrições do alunado da rede pública de ensino nos Jogos Escolares da Paraíba – 3ª GRE – cidade de Campina Grande PB.

Gráfico 2 – Estudantes de escolas públicas inscritos nas modalidades coletivas categoria B (15 a 17 anos).



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Assim como na categoria A (12 a 14 anos), a predominância do Futsal se faz presente dentre as inscrições de estudantes/atletas de escolas públicas nos jogos.

No ano de 2016 a modalidade apresenta seu maior percentual, registrando uma leve queda em 2017 e 2018, voltando a crescer em 2019 e 2022.

O Basquetebol não registrou participação de estudantes da rede pública nos anos de 2016, 2017 e 2022. A inscrição nessa modalidade só foi observada em 2018 e, com uma leve alta, em 2019. Mesmo assim, com pouca representatividade. O interessante é que em Campina Grande há uma equipe profissional desta modalidade e que tem obtido bons resultados na competição nacional da NBB. A torcida abarrota o ginásio nos chamados “jogos em casa”, a mídia local transmite, ao vivo, os jogos e o setor empresarial têm investido fortemente na equipe. Porém, as inscrições na competição de Basquetebol das escolas públicas não sofreram nenhum impacto, pelo menos até o momento, mesmo com o fato de Campina Grande PB abrigar a principal equipe profissional do Nordeste.

Na modalidade de Handebol estudantes/atletas se fizeram presente nas edições de 2017 e 2018, nesse último ano a participação foi menor do que no anterior. Em 2016, 2019 e 2022 nenhuma equipe foi inscrita nos jogos.

Já o Voleibol só não contou com representatividade em 2017. A participação possui características de instabilidade, além de pouca expressividade no percentual de inscritos. Contudo, depois do Futsal, foi a modalidade coletiva que mais se apresenta no período das edições pesquisadas.

O cenário exposto nos gráficos 1 e 2 demonstra a primazia do Futsal nos jogos entre a rede pública de ensino tanto nas duas categorias. Isto ocorre devido ao fato dessa prática está inserida culturalmente na nossa sociedade, movimentando não só as aulas de Educação Física Escolar, mas também as escolinhas de iniciação que se reproduzem em toda a cidade, em escolas, clubes e espaços públicos³⁰. O domínio do Futsal expressa o interesse de professores e alunos(as) por este conteúdo mais do que qualquer outro esporte coletivo presente nos jogos³⁰.

Por vezes, essa hegemonia justifica-se pelo Brasil carregar a crença de ser o “país do futebol” aliada aos fatores midiáticos e ao Futsal ser a modalidade que mais se aproxima do Futebol. Muitos dos nossos alunos(as) já chegam à escola com experiências pessoais vividas no Futsal/Futebol a partir da cultura do ambiente que este encontra-se inserido. Assim, essa modalidade não exige aprendizado de gestos técnicos novos como no Basquetebol, Handebol e Voleibol.

5.3 Resultados finais dos jogos escolares por rede de ensino

Devido a pertinência da informação quanto à prevalência da rede de ensino que logra êxito alcançando o patamar da final dos jogos, apresentaremos a seguir a tabela 5 com os referidos dados divididos por categoria, ano de realização dos jogos, modalidade coletiva, natureza da escola (pública ou privada), gênero e classificação dos dois primeiros colocados.

Tabela 5 – Galeria dos campeões com a natureza das escolas nas modalidades coletivas categoria A (12 a 14 anos).

Ano	Sexo	Basquetebol	Futsal	Handebol	Voleibol
2016	Masc.	1º - Privada	1º - Privada	1º - Privada	1º - Privada
		2º - Privada	2º - Privada	2º - Pública Lagoa Seca PB	2º - Privada
	Fem.	1º - Privada	1º - Privada	1º - Privada	1º - Privada
		-	2º - Privada Remígio PB	-	2º - Privada
2017	Masc.	1º - Privada	1º - Privada	1º - Privada	1º - Privada
		2º - Pública	2º - Privada	-	-
	Fem.	1º - Privada	1º - Pública Olivedos PB	1º - Privada	1º - Privada
		-	1º - Pública Areia PB	2º - Privada	2º - Privada
2018	Masc.	1º - Privada	1º - Privada	1º - Privada	1º - Privada
		-	2º - Privada	-	2º - Privada
	Fem.	1º - Privada	1º - Pública Olivedos PB	1º - Privada	1º - Privada
		-	2º - Privada	2º - Privada	2º - Privada
2019	Masc.	1º - Privada	1º - Privada	1º - Privada	1º - Privada
		2º - Privada	2º - Privada	2º - Pública Boqueirão PB	2º - Privada
	Fem.	1º - Privada	1º - Pública Olivedos PB	1º - Privada	1º - Privada
		-	2º - Pública	2º - Pública Barra de São Miguel PB	2º - Privada
2022	Masc.	1º - Privada	1º - Privada	1º - Privada	1º - Privada
		2º - Privada	2º - Pública Aroeiras PB	2º - Privada	2º - Privada
	Fem.	1º - Privada	1º - Pública	1º - Privada	1º - Privada
		-	2º - Pública São Domingos do Cariri PB	2º - Privada	2º - Privada

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Na modalidade de Basquetebol, as escolas do sistema privado obtiveram maior êxito nas classificações finais de 1º e 2º lugares, exceto em 2017 onde uma escola pública aparece na 2ª colocação. É oportuno salientar que neste ano apenas duas escolas se inscreveram no Basquetebol masculino categoria A (12 a 14 anos): uma privada e outra pública. Assim sendo, uma das duas escolas já tinham a

garantia de ser vice-campeã. Outra observação importante está no fato do gênero feminino em todas as edições pesquisadas só apresentar uma escola inscrita no Basquetebol feminino e sendo de natureza privada. Ou seja, caso esta rede não inscrevesse escolas, essa modalidade não estaria representada no gênero feminino nesta categoria.

A hegemonia qualitativa da rede privada está explicitada nos resultados finais da modalidade do Voleibol. A tabela 5 coaduna com o gráfico 1 que aponta nenhuma escola pública campinense inscrita nos Jogos Escolares nos anos pesquisados. O fato é que estudantes de escolas públicas municipais e estaduais não tem acesso facultado a participação em equipes nesta modalidade esportiva.

Já no Handebol, as escolas de natureza pública que se apresentam na galeria dos resultados finais, pertencem a outros municípios. Em Campina Grande-PB, as inscrições de estudantes/atletas da rede pública nessa modalidade só aparecem em dois dos cinco anos pesquisados. Mesmo assim, a predominância vitoriosa de equipes campeãs está no sistema privado de ensino em todas as edições. Outro fato a ser observado na tabela 5 está na presença solitária de escolas particulares na inscrição de equipe feminina em 2016 e equipes masculinas em 2017 e 2018.

O Futsal apresenta uma incidência maior de escolas públicas na classificação final dos jogos principalmente no gênero feminino. Afora o ano de 2016, as demais edições apresentaram escolas do sistema público como campeãs dos jogos, entretanto, apenas em 2019 e 2022 a unidade escolar pertencia a cidade de Campina Grande-PB e aparece no cenário da pesquisa como vice-campeã e campeã respectivamente. Na categoria A (12 a 14 anos) masculina a supremacia das escolas privadas está presente em todas as edições pesquisadas exceto no ano de 2022 em que a escola vice-campeã foi da rede pública, porém, localizada em outro município.

Dando continuidade à apresentação dos resultados, segue a tabela 6 referente à galeria de campeões da categoria B (12 a 14 anos), separando a classificação das escolas por ano, modalidade coletiva, natureza (pública ou privada) e gênero.

Tabela 6 – Galeria dos campeões com a natureza das escolas nas modalidades coletivas categoria B (15 a 17 anos).

Ano	Sexo	Basquetebol	Futsal	Handebol	Voleibol
2016	Masc.	1º - Privada	1º - Privada	1º - Privada	1º - Pública
		2º - Privada	2º - Pública	2º - Privada	2º - Privada

	Fem.	-	1 ^o - Pública <i>Olivedos PB</i>	1 ^o - Privada	1 ^o - Privada
		-	2 ^o - Pública <i>Umbuzeiro PB</i>	-	2 ^o - Privada
2017	Masc.	1 ^o - Privada	1 ^o - Privada	1 ^o - Privada	1 ^o - Privada
		2 ^o - Privada	2 ^o - Pública	2 ^o - Privada	2 ^o - Privada
	Fem.	1 ^o - Privada	1 ^o - Pública	1 ^o - Privada	1 ^o - Privada
		-	2 ^o - Pública <i>Olivedos PB</i>	2 ^o - Privada	2 ^o - Pública <i>Montadas PB</i>
2018	Masc.	1 ^o - Privada	1 ^o - Pública	1 ^o Privada	1 ^o - Privada
		2 ^o - Privada	2 ^o - Privada	-	2 ^o - Privada
	Fem.	1 ^o - Privada	1 ^o - Pública	1 ^o Privada	1 ^o - Privada
		-	2 ^o - Pública <i>Cabaceiras PB</i>	2 ^o - Pública	2 ^o - Privada
2019	Masc.	1 ^o - Privada	1 ^o - Privada	1 ^o - Privada	1 ^o - Privada
		2 ^o - Privada	2 ^o - Privada	2 ^o - Privada	2 ^o - Privada
	Fem.	1 ^o - Privada	1 ^o Pública	1 ^o - Privada	1 ^o - Privada
		-	2 ^o - Pública <i>Livramento PB</i>	2 ^o - Pública <i>Alagoa Grande PB</i>	2 ^o - Privada
2022	Masc.	1 ^o - Privada	1 ^o - Privada	1 ^o - Privada	1 ^o - Privada
		2 ^o - Privada	2 ^o - Pública	2 ^o - Privada	2 ^o - Privada
	Fem.	1 ^o - Privada	1 ^o - Pública <i>Livramento PB</i>	1 ^o - Privada	1 ^o - Privada
		-	2 ^o - Pública	2 ^o - Privada	2 ^o - Pública <i>Alcantil PB</i>

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Semelhante aos dados da categoria A (12 a 14 anos), esta categoria aponta a predominância da rede privada de ensino na modalidade de Basquetebol. Desta feita com a rede pública não apresentando-se entre as equipes classificadas em 1^o e 2^o lugares em nenhuma edição, apesar de registrarem estudantes/atletas inscritos nos anos de 2018 e 2019, como mostra o gráfico 2. Outro dado a ser notado é o fato de que no ano de 2016 não houve participação de equipes nem da rede pública nem da rede privada nos jogos. Assim como, apenas uma inscrição de equipe feminina nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2022.

Na modalidade de Voleibol, a escola pública como campeã aparece apenas no masculino em 2016. As edições de 2017 e 2022 em que a rede pública configura o 2^o lugar no feminino, apontam escolas de outras cidades. Fica evidente o domínio da rede privada também nesta modalidade, apesar das inscrições de estudantes/atletas de unidades públicas nos anos pesquisados, exceto em 2017, como assinala o gráfico 2.

No Handebol a supremacia de escolas de natureza privada na galeria dos campeões acompanha os achados nas modalidades de Basquetebol e Voleibol. A rede pública se faz presente em apenas duas edições e classificadas em 2^o lugar:

2018 escola da cidade em estudo e 2019 escola de outro município. Outro dado refere-se à inscrição de apenas uma escola, sendo esta da rede privada, nos anos de 2016 e 2018, gênero feminino e gênero masculino respectivamente.

No futsal feminino o domínio é da rede pública de ensino, em que pese nenhuma escola de natureza privada apresentar-se na galeria de campeões quer seja em 1º ou 2º lugar. Em 2016 a dobradinha feminina foi de escolas públicas de outros municípios. Mas, nas edições de 2017 a 2019 estudantes/atletas de unidades públicas de Campina Grande-PB conquistaram a primeira colocação no Futsal feminino. Já em 2022, a escola campeã veio de outro município e ladeada na segunda colocação por uma unidade de ensino público da cidade em estudo. No Futsal masculino, das cinco edições, a rede privada só não foi a campeã no ano de 2018 e a rede pública logrou a segunda colocação em 03 anos (2016, 2017 e 2022). Em 2019 a dobradinha de campeão e vice-campeão foi da rede privada de ensino. Ou seja, diferentemente do feminino, no Futsal masculino as escolas privadas predominaram a primeira colocação.

Analisando a incidência em que as redes públicas e privadas da cidade de Campina Grande PB aparecem na primeira ou segunda colocação nos cinco anos em estudo, verificamos que os números expostos nas tabelas 5 e 6 apontam uma disparidade alarmante. As escolas privadas aparecem 68 vezes em primeiro lugar enquanto as escolas públicas sagraram-se campeãs em apenas 5 finais. Já com relação a segunda colocação, a rede pública conquistou 7 vezes pódio de vice-campeã contra os 42 logrados pela rede privada.

A inquirição dos resultados finais dos Jogos Escolares no aspecto das colocações de campeão e vice-campeão são de suma importância, pois refletem o panorama da relação quantidade/qualidade do esporte educacional desenvolvido no seio da escola³⁶.

Nesse sentido, os achados da galeria de campeões são capazes de assumir um papel abalizador para que decisões possam ser tomadas em relação tanto ao desempenho na construção do esporte educacional no ambiente escolar quanto às políticas públicas voltadas para este fim³¹. Assim, analisando os resultados da Rede Pública de Ensino e não o desempenho de uma equipe específica, avistamos que ao setor público não basta apenas promover a competição. À escola, sua responsabilidade não finda em oportunizar a participação de estudantes/atletas nos jogos. Ambos precisam buscar ações efetivas para a suplantação das divisas

impostas pela quantidade, qualidade e inclusão dos atores que configuram o esporte educacional: Professores(as) e estudantes.

Nesse sentido, o estudo buscou identificar apontamentos apresentados por professores de Educação Física que atuam e/ou atuaram nos jogos escolares da Paraíba com equipes de estudantes de escolas públicas, para compreender as possíveis causas desta realidade mapeada pela pesquisa.

5.4 Participação de estudantes de escolas públicas nos jogos escolares: apontamentos de professores(as) de educação física

Após apresentarmos os dados sobre inscrição/resultados de estudantes/atletas da rede pública nas modalidades esportivas em estudo, tendo como fontes de produção os documentos, o estudo destaca os apontamentos revelados pelos professores(as) de Educação Física sobre possíveis causas desta participação de estudantes da rede pública nos jogos escolares da Paraíba a partir do questionário aplicado. Para a pesquisa, identificar os argumentos do professor(a) é fundamental nesse processo, já que é ele(a) quem faz as inscrições nos jogos, vivencia o cotidiano escolar, o dia a dia dos alunos e os acompanham na competição²⁴.

Portanto, privilegiar a escuta desses profissionais do magistério nos ajuda a compreender os sentidos por eles(as) atribuídos ao valor dessa competição, as dificuldades encontradas, bem como, entender e refletir sobre o desenvolvimento das políticas públicas que facilita o acesso ao esporte educacional²⁴.

5.4.1 Perfil do participante

Dos(as) 33 professores(as) das redes públicas de ensino que participaram da pesquisa, 21 são da rede estadual regular, destes 03 professores(as) também possuíam vínculo com a rede municipal, 11 são professores(as) de escolas estaduais modelo integral e 01 professor(a) da rede federal.

Com relação ao tempo de atuação como professor(a) da rede pública, 07 tinham até dez anos, 13 trabalhavam entre onze e vinte anos e 13 contavam com mais de vinte e um anos de experiência em escolas públicas.

Quanto ao ano de conclusão do curso de Educação Física, 10 concluíram até 1990, 05 entre os anos de 1991 e 2000, 13 entre 2001 e 2010 e 05 entre 2011 e 2017.

5.4.2 Horas/aulas para educação física escolar e o treinamento esportivo

Um dado importante a ser considerado no processo de participação nos jogos é no que diz respeito ao horário de treinamento no contraturno das aulas regulares.

A rede municipal não disponibiliza horas/aula de treinamento para os seus professores (as), portanto, 03 voluntários que atuam de maneira síncrona nas redes estadual e municipal, só contam com treinamento na escola do estado.

As unidades de ensino estadual integral, apesar do estudante se fazer presente o dia todo na escola, não proporciona horário específico de treinamento aos professores(as), totalizando 11 desses neste estudo. Os achados apontam 20 professores(as) da rede estadual regular e 01 da federal com treinamento específico para modalidades esportivas de até 08 horas/aula. Apenas 01 professor da esfera estadual não optou pela inserção de treinamento em sua carga horária.

Assim, em sua quase totalidade, os horários de treinamentos no contraturno estão presentes entre os professores da rede regular de ensino. Já na escola de ensino integral estadual os professores não dispõem de um horário específico para treinamento de algumas modalidades.

Saldanha Júnior (2009), afirma que a preparação para os jogos nas aulas de treinamento no turno contrário propõe que a participação dos alunos goze de uma maior qualidade técnica. Além disso, o alcance da disponibilidade dessas atividades abrange toda a comunidade escolar, permitindo a inserção de estudantes independentemente da série que estuda. Todavia, os dados dos resultados finais expostos nas tabelas 6 e 7 não refletem essa qualidade, salvo, e em algumas exceções, na hegemônica cultura do Futsal na rede pública verificada na prática e inscrição dessa modalidade nos jogos. Encontraremos respostas quanto a este processo nas categorias posteriores.

Outro fato observado e de extrema relevância encontra-se nas escolas estaduais de ensino integral, em que os professores(as) não possuem horário de treinamento em modalidades esportivas. Levando em consideração que o estudante

passa o dia na escola, esse ambiente de ensino torna-se bastante propício também para as aulas de treinamento esportivo.

Nesse sentido, Neuenfeldt *et al.* (2020), encontraram em seu estudo que a falta de horários específicos para treinamento além de esportivizar as aulas de Educação Física influenciam no planejamento da disciplina, privando os alunos não participantes dos jogos de acesso a outros conteúdos da cultura corporal.

Garantir a hora/aula para o treinamento esportivo se constitui como um aspecto fundamental para o planejamento do professor(a) que objetiva promover a vivência do esporte rendimento, competitivo na formação escolar dos estudantes. Porém, ele por si só não garante a qualidade da experiência, considerando outros aspectos que interferem no planejamento e nas metas a serem alcançadas.

5.4.3 Estrutura física e de material pedagógico

Os(as) professores(as) foram enumerados de 01 a 33, mantendo a confidencialidade na identificação das respostas, sendo assim, o codinome do(a) entrevistado(a) será um numeral.

Quanto a estrutura física dos espaços destinados à prática esportiva a maior quantidade de escolas que possui equipamentos, encontra-se com este disposto para a prática do Futsal (22). Contudo, 17 dos professores(as) classificou o espaço de regular a ruim, concentrando nesta última classificação (ruim) o maior número de indicações (11). No que se refere a ausência de espaço para a prática das modalidades em estudo o Basquetebol apresenta elevado índice entre as escolas (17), seguido do Handebol (15) e por último o Voleibol (13).

A realidade dos recursos materiais acompanha os estruturais, porém, com um índice mais inferior no que concerne a presença destes durante as aulas de treinamento. O Futsal lidera tais recursos com 14 professores(as) em posse deste material pedagógico, seguido do Basquetebol (11), Voleibol (07) e do Handebol com apenas 06 dos 33 voluntários.

Os achados também apontaram que a rede de ensino é a esfera que menos disponibiliza esse material pedagógico para a prática dos referidos esportes nas escolas. A responsabilidade é da Direção Escolar em liderar a oferta de recursos materiais para a prática esportiva, seguida do(a) professor(a), que leva seu material

particular adquirido com recursos próprios e de “amigos da escola” que fazem doação de bolas e redes.

Analisando a descrição deste eixo percebemos que há uma disponibilidade de horas de treinamento para os(as) professores(as), porém, as condições estruturais e de material pedagógico para realizá-la não estão sendo facultadas pela rede pública de ensino.

5.4.3.1 Equipamentos esportivos nas escolas estaduais em tempo integral

Alguns professores(as) relataram as circunstâncias em que se dá as atividades de treinamento bem como das aulas de Educação Física. Os comentários dos(as) professores(as) da rede estadual integral são apresentados a seguir:

Quadro 01 – Cenários dos equipamentos esportivos - relato dos docentes da rede estadual integral.

PARTICIPANTE	EXCERTO
Professora 03	Cesta de basquete quebrada; goteiras, espaço insuficiente entre as marcações da quadra e a arquibancada.
Professor 09	Falta manutenção/falta material esportivo. Utilizamos bolas não adequadas (leite) nas aulas.
Professor 14	Equipamentos insuficientes para a prática esportiva. Bolas de Futsal velhas, não temos bolas para Voleibol. O treinamento é realizado em uma eletiva. Professor leva seu próprio material.
Professor 23	Sobre o espaço adequado (ginásio), tem a dimensão oficial do basquetebol e do voleibol, mas não tem dimensão oficial para o futsal e o handebol. Alguns materiais, como bolas de voleibol são dos próprios alunos, que trazem para os treinos. Não temos por exemplo a tabela de basquetebol.
Professor 26	Piso e estrutura da cobertura deteriorando. Traves deterioradas, tabelas de basquete fora do padrão, risco de acidentes... o material pertence à escola, mas não tem condições de ser utilizado em treinamento. Apenas em aulas e jogos recreativos.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

As escolas integrais têm sido alvo de uma atenção especial por parte do Governo do Estado da Paraíba. Algumas, antes de mudar de regular para integral, passam por reformas estruturantes para acolher o alunado durante o dia todo na escola. Porém, o relato da maioria dos (as) professores não refletem o necessário cuidado com recursos para a prática esportiva. Ora tem estrutura física e não tem material pedagógico. Ora tem material e a estrutura não favorece.

5.4.3.2 Equipamentos esportivos nas escolas estaduais regulares

No que se refere as escolas regulares, a situação não difere muito da apresentada nas escolas integrais, conforme o relato dos (as) professores a seguir:

Quadro 02 – Cenários dos equipamentos esportivos - relato dos docentes da rede estadual regular.

PARTICIPANTE	EXCERTO
Professora 02	Quadra recém inaugurada, materiais esportivos pedagógico insuficiente para todos os esportes. Os materiais são oriundos da regional de ensino e os complementos são de minha propriedade e comprado com recursos próprios.
Professor 04	As atividades são realizadas na rua, ou quadra disponibilizada por terceiros. O material utilizado no treinamento é adquirido com recursos próprios ou através do conselho escolar.
Professora 07	As aulas de treinamento são realizadas no CSU (Centro Social Urbano) do Monte Santo. Bola e aparelhos da Ginástica Rítmica adquiridos com recursos próprios.
Professor 15	Não temos materiais para handebol, voleibol apenas 02 bolas velhas, futsal só bolas para trabalhar nas aulas de treinamento e quadra precisando de reforma em sua parte estrutural (piso, cobertura, esgotos, banheiros, etc.).
Professora 30	Na escola que trabalho as instalações esportivas são inadequadas, a quadra de esportes em más condições ou áreas externas com superfícies impróprias para atividades físicas. Tornando as aulas de educação física menos seguras e menos eficazes. Em algumas situações enfrente limitações orçamentárias (que demoram), para adquirir equipamentos esportivos bolas, padrões, cones, redes e outros materiais.
Professor 32	As aulas de treinamento são realizadas em ginásio de escola estadual parceira. Os materiais utilizados pertencem a mim, são do meu uso pessoal.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Conforme os achados, as escolas regulares carregam em seu favor a possibilidade dos (as) professores (as), pertencentes a esta categoria de ensino, portarem a opção de escolha da inserção de aulas de treinamento em sua carga horária.

Os dados revelam que, quase de forma unânime, os(as) professores(as) da rede estadual de ensino solicitam melhores condições para exercer seu trabalho com maestria, quer seja no aspecto da estrutura física quer seja no aspecto de material pedagógico.

Nesse sentido, os achados deste estudo corroboram com Martines (2008), quando da análise dos Jogos Escolares do Paraná, atentando pouco ou nenhum incentivo oriundo do Governo visando a preparação dos(as) alunos(as) para participarem do evento. Assim, o desenvolvimento do esporte educacional fica

limitado, já que a equidade de acesso e da prática desta atividade está atendendo com ressalvas aos estudantes²⁵.

Nos Jogos Escolares da Paraíba é notória a lacuna existente entre a promoção do Governo em realizar o evento e o lócus do mesmo em prover conjunturas mínimas aos(as) professores(as) e estudantes para a apropriação do esporte educacional.

Nascimento (2016), ajuíza esse distanciamento do Estado quando observa que o financiamento ao esporte educacional está ligado a difusão de eventos competitivos, com foco na relação da competição com a competição. A destinação de recursos para os processos anteriores que embasam a participação da escola nos jogos, como a estrutura física e de material pedagógico para o treinamento e para a realização da própria aula de Educação Física, estão aquém do desejado.

Ou seja, os Jogos Escolares da Paraíba estão consolidados e com financiamento inconcusso, porém, a estabilidade da competição por si só não garante a democratização nem tampouco a difusão do esporte educacional a todos os (as) estudantes da Rede Estadual de Ensino.

5.4.4 Formação inicial e formação continuada

Neste eixo apresentaremos os achados quanto à formação dos(as) professores(as). Entendemos a necessidade de ouvi-los (as) quanto a este processo pois, conforme Bahia *et al.* (2018, p. 09), “a formação profissional é considerada como plano de estudos de toda carreira docente, pilar fundamental para os professores responderem às necessidades de ensino”⁵.

Com relação a formação inicial, a maioria dos(as) professores(as) que responderam a indagação afirmaram que a contribuição para sua atuação no campo do treinamento esportivo foi “razoável”. Separando este aspecto por modalidade, encontramos o Basquetebol com 12 professores(as), o Futsal com 14 professores(as), o Handebol e o Voleibol com 13 professores(as).

Os que conceituaram a formação inicial como “pouco” contributiva foram 08 no Basquetebol, 12 no Futsal, 09 no Handebol e Voleibol. Já os que estabeleceram que “nada” ou “muito” foi visto na licenciatura em Educação Física, apresentaram-se, respectivamente, assim distribuídos: 09 e 02 professores(a) no Basquetebol; 03 e 03

professores (as) no Futsal; 04 e 04 no Handebol; 05 e 04 Professores (as) no Voleibol, respectivamente.

O Governo do Estado, através da 3ª GRE, promoveu apenas uma formação continuada em 2021 destinada aos docentes em Educação Física no período. Como se não bastasse a supremacia do Futsal nos Jogos Escolares, a única formação foi nessa mesma área e só estiveram presentes 07 dos 33 professores (as) que responderam à pesquisa. A maioria (17) não participou de nenhuma formação no intervalo objeto deste estudo.

Formações continuadas em outras instâncias atraíram 07 professores (as) (CREF, CBF, cursos particulares), 01 professor participou na rede municipal e outro na rede federal. Com relação as modalidades esportivas, tais formações atraíram no Basquetebol 02 professores (as), 04 no Futsal, 02 no Handebol e 06 no Voleibol. Quanto a contribuição dessas formações, 01 afirmou que no Futsal ela em “nada” contribuiu e 02 no Basquetebol expressaram que foi “pouca”. Passeando pelo conceito de “razoável” a “muito”, respectivamente, ficaram 11 e 09 Professores (as), respectivamente.

Tanto a formação inicial quanto a continuada possibilitará ou não uma atuação mais segura e qualificada dos (as) professores(as) da área de Educação Física.

Nesse sentido, Bahia *et al.* (2018, p. 09), discorre:

Nas duas formações que hoje são disponibilizadas pela área – Licenciatura e Bacharelado, há conflitos e incongruências teóricas e técnicas que carecem ser superadas para que os futuros profissionais se sintam seguros e atuem o mais qualificadamente possível. Para que isso seja uma realidade e não apenas um propósito, precisamos continuar investindo no processo de formação continuada, aspecto imprescindível que irá mover a roda e criar um quadro profissional mais claro e qualificado... A área e o profissional, por mais que queiramos defender um novo entendimento, ainda sofre com o estigma de se responsabilizar por uma atividade e não por um componente curricular no processo formativo da Educação Básica (Bahia *et al.* 2018, p. 09).

Portanto, demarcar a atuação profissional apenas a aprendizagem vivenciada na formação inicial, irá limitar o campo de possibilidades pedagógicas que o(a) professor(a) tem a ofertar ao alunado. Daí a importância em buscar complemento/renovação através da formação continuada, não só no aspecto do treinamento esportivo, mas em toda a área da Educação Física Escolar.

Assim, a rede pública de ensino precisa investir com firmeza em políticas públicas de formação continuada destinadas aos docentes, objetivando a melhoria do ensino-aprendizagem das práticas corporais na educação básica. E entendendo que o esporte educacional faz parte dessas práticas, o poder público necessita ofertar aos docentes de sua rede de ensino experiências educacionais que propiciem a participação equitativa dos estudantes de escolas públicas nas aulas de Educação Física e, conseqüentemente, nos jogos escolares.

5.4.5 Jogos Escolares da Paraíba – 3ª GRE – cidade Campina Grande

5.4.5.1 Inscrição de equipes nas edições 2016 a 2022

No que diz respeito as inscrições de equipes nos Jogos Escolares em modalidades coletivas, mais uma vez as atenções voltam-se para a participação unilateral do Futsal. Dos 33 voluntários da pesquisa, 27 professores (as) apontaram, pelo menos em uma edição, inscrição de equipes na modalidade do Futsal. O Voleibol apresenta 09 inscrições, seguido do Handebol com 02 inscrições e o Basquetebol com apenas uma inscrição.

Não podemos aqui apontar os motivos pelos quais há essa supremacia do Futsal já que este não foi o objetivo do nosso estudo. Contudo, como já mencionado anteriormente, é oportuno salientar que muitos dos nossos alunos (as) já chegam à escola com experiências pessoais vividas no Futsal/Futebol a partir da cultura do ambiente que este encontra-se inserido.

Outro fato que nos chamou atenção, apesar de não fazer parte das modalidades em estudo nesta obra, foi o quantitativo de inscrições no Atletismo, e estas sempre correlacionadas com a inscrição no Futsal. Os jogos ofertam 12 modalidades individuais nas duas categorias. Os achados externaram 16 professores (as) com participação no atletismo enquanto 17 inscrições foram distribuídas entre as outras 11 modalidades individuais.

O interessante é que nenhuma escola possui espaço específico para o treinamento do Atletismo. Porém, como os gestos técnicos desta modalidade são inerentes do indivíduo (como correr, saltar e arremessar), os (as) professores(as) encontram nesses movimentos uma facilidade comum para a formação das equipes.

5.4.5.2 Motivação para participação nos jogos escolares

Com tantos obstáculos, já vistos anteriormente, no que tange as condições de atuação do professor de Educação Física para a formação de equipes em modalidades coletivas, é pertinente investigar o que motiva o docente a participar dos Jogos Escolares.

Desse modo, buscamos coletar essa informação junto aos professores (as) e os excertos a seguir irão exteriorizar o entendimento destes.

Quadro 03 – Participação nos Jogos Escolares oportunizando experiências ao alunado.

PARTICIPANTE	EXCERTO
Professor 14	Oportunizar aos alunos a vivência esportiva dentro de uma competição. O sonho de projeto de vida de muitos alunos é ser um futuro atleta.
Professor 20	Da oportunidade aos alunos de participarem para que os mesmos tenham noção de formação para o exercício da cidadania.
Professor 23	Eu tive a oportunidade de participar como aluno/atleta, e para mim foi muito enriquecedor essa experiência competitiva, e com isso desejo que os meus alunos também vivam bem essa experiência na vida deles.
Professora 30	Por ser um evento esportivo onde há uma ótima oportunidade para os atletas se envolverem em atividades físicas e esportivas, enquanto também desenvolvem habilidades sociais e emocionais importantes.
Professora 31	A formação do cidadão acontece na escola entre a união da educação e do esporte. Essa dupla ajuda muito na disciplina e no entendimento de valores éticos e morais que são indispensáveis na formação do atleta. A motivação vem do despertar da real aula da Educação Física e dos seus diversos prazeres.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Facultar experiências de aprendizagem por meio da vivência nas competições, encontra-se validada por Rufino *et al.* 2016, quando afirmam que os jogos integram o que se deve aprender com e pelo esporte, possibilitando ações interventivas, críticas e criativas.

As narrativas dos professores corroboram com a ideia de que no/com o esporte, aprende-se fundamentos técnicos/táticos, limite do corpo, novas regras, historicidade com toda contextualização social, etc. Já através do esporte, concebendo valores de respeito ao próximo, apropriação das vitórias e derrotas, interação com atores fora do seu convívio, inclusão e, em alguns casos, transformação social.

Diante das complexidades que permeiam o esporte educacional na rede pública estadual de ensino da Paraíba, encontrar depoimentos de professores (as) onde o aspecto motivacional para a participação nos jogos baseia-se na oferta de

oportunidade de aprendizado para os estudantes/atletas, é de grandioso deleite. A superação e o entendimento do “esporte da escola” encontram-se presente no discurso destes professores(as).

Em relação ao excerto do professor 14, é importante salientar que nem todos que praticam esporte na idade escolar estarão, naturalmente no futuro, inseridos no alto rendimento com sucesso e estabilidade financeira a partir dele. Porém, aprender a praticar esportes pode significar, para alguns estudantes, uma ocupação financeira futura¹⁵ como dirigente esportivo, na docência ou até mesmo na área empresarial esportiva.

A narrativa exposta no quadro 03 não é unânime entre os professores (as). Abaixo seguem outros excertos quanto a motivação vinda dos professores para a participação nos jogos.

Quadro 04 - Participação nos Jogos Escolares por motivações alheias ao esporte educacional.

PARTICIPANTE	EXCERTO
Professor 03	A necessidade de haver uma representação da escola.
Professor 16	Realização profissional e desejo de estímulo ao esporte.
Professor 21	Trabalho com o Futsal desde o início da minha formação acadêmica.
Professor 24	A valorização dos alunos da disciplina de Educação Física.
Professor 28	Valorizar o esporte como um todo.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os excertos expõem motivações para a inserção de equipes nos jogos que não dialogam com o esporte educacional.

O professor 21 limita sua atuação profissional a modalidade de Futsal, cessando possibilidades de acesso dos estudantes ao conhecimento dos demais esportes coletivos. Vemos aqui a afinidade com a modalidade guiando a escolha na formação das equipes e que ocasiona a supremacia do Futsal tanto na escola quanto nos jogos.

Já quando a motivação está abalizada na realização profissional e na valorização do esporte e dos alunos na aula de Educação Física, enxergamos aspectos que corroboram com a obra de Bracht *et al.* (2003), onde eles colocam que o sistema esportivo condiciona a Educação Física como a base da pirâmide para o esporte de rendimento, gerando uma pseudovalorização da Educação Física no ambiente escolar. Nesse sentido, entendemos que por atrelar o componente curricular ao ensino do esporte, esta realidade lesa a legitimidade da Educação

Física como possibilidade de aprendizagem pedagógica, já que a prática esportiva não é unanimidade entre os estudantes.

Outro aspecto observado nos achados é a relação da motivação pela obrigatoriedade de participação nos jogos que a rede de ensino impõe ao disponibilizar aulas de treinamento aos professores (as). Dessa maneira, concluímos que a oportunidade de oferta de novas experiências e de aprendizagem fica comprometida, já que o trabalho não foi planejado e quando realizado, baseado em imposições. Foge à vista de ser uma atividade prazerosa.

5.4.5.3 Dificuldades para formação de equipes de basquetebol, handebol e voleibol.

No que tange as dificuldades para formação de equipes nas modalidades de Basquetebol, Handebol e Voleibol, os(as) professores(as) elencaram algumas razões pelas quais não conseguem ou não se dispõem a trabalhar treinamentos com os respectivos esportes.

Seguimos com a análise dividida por blocos de excertos baseados no que compete ao entendimento de cada professor (a) referente ao questionamento feito, descartando, para tanto, as recorrências das respostas.

No bloco de respostas vinculado a formação inicial, encontramos o que segue:

Quadro 05 - Formação inicial e reflexos na atuação docente.

PARTICIPANTE	EXCERTO
Professora 03	A pouca experiência dos alunos, a minha formação inicial que foi para Professora e não treinadora e a falta de formação específica. O tempo disponível também não é favorável já que não possuímos horário de treinamento. (Docente há 12 anos na rede pública e 2009 como ano de conclusão do Curso de Educação Física)
Professor 05	Conhecimento técnico por minha parte, não me sinto preparado para assumir equipes nessas modalidades. (Docente há 17 anos e conclusão do Curso de Educação Física em 2008)
Professor 12	Por trabalhar com ensino médio sinto dificuldades na formação de base. (Docente há 20 anos e conclusão do Curso de Educação Física em 1998).

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Percebe-se no discurso dos três professores(as) que, independentemente do tempo de atuação na docência ou do ano de conclusão do curso, há uma insegurança e pouco domínio para formação de equipes em condições de participar dos jogos. Referente a este fato, mencionamos anteriormente quanto aos conflitos e

incongruidades da teoria e da técnica experimentada na formação inicial⁴, refletindo na segurança e habilidade do profissional que estará vivenciando o 'chão da escola' em proporcionar atividades de treinamento ao seu alunado.

Novamente nesta fase da pesquisa, tona-se de fundamental importância e necessidade a formação continuada para o complemento dessa lacuna. E o setor público é basilar na promoção de tal atividade para os docentes da sua rede de ensino.

Continuando o percurso das respostas dos (as) professores (as) quanto as dificuldades em formar equipes nas modalidades em estudo, abordaremos a seguir os limites relacionados a estrutura física, de material, de horas de treinamento e de interesse dos estudantes.

Quadro 06 - Formação de equipes e a relação com a estrutura física, de material pedagógico e interesse dos estudantes.

PARTICIPANTE	EXCERTO
Professor 02	A cultura desses esportes tem baixa aceitação na maioria das escolas, além destas não oferecerem estrutura adequada.
Professora 07	A primeira e mais crucial, é a falta de estrutura física. Os estudantes precisam se deslocar e ficarem expostos muitas vezes a sol e chuva, além de não poderem beber água durante a prática devido não ser própria para o consumo.
Professora 08	A maior dificuldade são as faltas de alunos interessados para treino dessas modalidades.
Professor 20	Atualmente a principal dificuldades está no desejo individual, pois o jovem está na sua maioria desmotivado.
Professora 22	Estrutura física (ginásio ou quadra) e material específico (bolas, redes, etc).
Professor 26	Falta de material e carga horária de treinamento. Pouca valorização profissional.
Professor 29	Falta de um espaço adequado na escola que leciono, pois diminui a participação dos alunos e conseqüentemente o trabalho de iniciação esportiva.
Professora 30	Dificuldades em encontrar um local adequado, falta de recursos, problemas de documentação e falta de apoio ou interesse da escola.
Professora 31	Horário pra treinamento que a escola integral não possui na sua grade curricular, material humano. Precisamos adaptar horários para organizar, fomentar e treinar meninos nas mais diversas categorias. Só nos resta as aulas da Educação Física.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os achados neste bloco de respostas apresentam um discurso convergente para a ausência do Estado em facultar previamente recursos públicos que viabilizem estruturas físicas e de material para o fomento na rede estadual de ensino dos esportes mencionados. Existe uma lacuna entre a promoção do megaevento que são os Jogos Escolares e a disseminação da democratização do esporte.

No âmbito dos esportes coletivos e individuais, Silva *et al.* 2009 perceberam, em sua pesquisa sobre a prevalência dessas duas práticas, que conforme o aspecto socioeconômico, alguns esportes ditos mais elitizados, que requerem estruturas físicas mais complexas e materiais diferenciados, tiveram um crescimento na sua participação mediante a elevação do nível econômico.

Silva *et al.* 2009 relatam ainda que, especificamente na cidade de Pelotas, os espaços físicos adequados para a prática, bem como a disponibilidade de materiais para os esportes mais elitizados, principalmente os coletivos, foram encontrados, quase na sua totalidade, em escolas privadas ou clubes esportivos, dificultando assim o acesso dos jovens das classes mesmos favorecidas.

Isso demonstra que o fomento às práticas esportivas, com destinação de recursos públicos para este fim, ainda está aquém do que preconiza a Constituição Federal de 1988. Nascimento (2016 p. 133), observa que as questões ligadas ao financiamento do esporte educacional estão “direcionadas para a realização de eventos competitivos”, “a competição pela competição”, sem a observância das condições de estrutura física da escola, das aulas de Educação Física e dos “aspectos pedagógicos envolvidos”.

Nesse sentido, cabe acrescentar a escassez de reflexão quanto ao legado que se deixa a cada edição dos jogos tencionando a difusão democrática do esporte no contexto escolar. Ausência esta que corrobora para o acirramento da elitização das ações públicas destinando recursos apenas para uma parte da população estudantil²⁹.

Outro fator presente no quadro 06 aporta para a ausência da hora/aula de treinamento nas escolas integrais como empecilho para abranger o leque de esportes disponibilizados na escola. Nesse sentido, faz-se necessário trazer novamente Neuenfeldt *et al.* 2020, para a discussão, quando do entendimento de que a falta de horários específicos para treinamento esportivizam as aulas de Educação Física e, agora neste bloco de respostas dos (as) professores, também cerceiam a participação dos estudantes na formação de equipes nas modalidades de Basquetebol, Handebol e Voleibol.

Quanto ao interesse dos (as) alunos na prática das respectivas modalidades, os (as) professores encontram dificuldades na aceitação e motivação da participação em equipes destes esportes. Acreditamos que a monocultura midiática do Futsal tem grande influência na afeição negativa dentro do universo estudantil

com relação as modalidades acima citadas, já que o interesse neste esporte é de longe o mais presente nos jogos.

5.4.5.4 Entendimento dos docentes quanto a função do esporte educacional

Buscamos também conhecer dos(as) professores(as) o que diz respeito a compreensão que estes portam em relação a função do esporte educacional nos Jogos Escolares para a formação dos(as) estudantes. O resultado encontra-se exposto nos quadros a seguir, descartando para tanto as recorrências e partilhando os achados por agrupamento de respostas.

O quadro 07 apresenta os discursos que sobrepõe o esporte educacional baseado no ensino de regras, competitividade exacerbada e treinamento técnico e tático. Neste agrupamento esteve inserido (a) 11 professores (as), abaixo apresentaremos um recorte dessas respostas:

Quadro 07 - Categoria esporte da escola.

PARTICIPANTE	EXCERTO
Professora 03	Para o esporte educacional não é necessário o formato de competições regulamentadas, lógico que isso vem a contribuir também em desenvolvimento de valores e socialização, mas não para a maioria.
Professora 10	O esporte educacional beneficia o engajamento dos estudantes nas modalidades esportivas, trazendo companheirismo, responsabilidade, protagonismo e trabalho em equipe.
Professor 23	O esporte educacional vai desenvolver nos estudantes a cooperação, o trabalho em equipe, bem como outros valores como respeito, liderança e flair play.
Professor 27	Desenvolver o espírito competitivo participativo, colaborativo e social dos participantes.
Professora 31	Desenvolver o espírito coletivo. Trabalhar valores éticos e morais. Desenvolver a sociabilização. Os jogos despertam a coletividade e aumenta a cooperação, respeito ao adversário e espírito de liderança. Os jogos são de uma importância pra qualquer categoria escolar.
Professor 32	São diversas as funções ou objetivos do esporte educacional: Despertar para hábitos saudáveis, com a prática desportiva; Incluir e socializar os jovens; Desenvolver o espírito de liderança e cooperação; Estimular crianças e jovens a respeitarem as regras Aprender a controlar frustrações, e entender como algo natural em sua vida. Enfim, desenvolver plenamente para o exercício da cidadania.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O entendimento desse grupo de professores (as), atesta, como dito anteriormente, que o esporte é um conteúdo de ensino que pode possibilitar a inclusão e a socialização nos espaços de aprendizagens, desde que a escola, enquanto instituição, avalize o acesso à educação esportiva com profissionais

qualificados e propicie recursos físicos e didáticos para este fim³⁵, ou seja, esporte educacional, como conteúdo da Educação Física Escolar, deve apresentar-se com toda a sua contextualização histórico-social, de inclusão e de possibilidade de aprendizado pedagógico, visando contribuir para a formação e para o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade.

O quadro 08 carrega a descrição de respostas que remetem a outros entendimentos quanto a função do esporte educacional e conseqüentemente dos Jogos Escolares na formação dos (as) estudantes.

Quadro 08 – Categoria esporte na escola.

PARTICIPANTE	EXCERTO
Professor 04	Retirar o jovem da rua, da influência negativa das drogas, auxiliar na formação do jovem enquanto cidadão.
Professora 07	O esporte é fundamental para a saúde física e emocional dos estudantes. E, através dos jogos, são revelados talentos.
Professor 13	Formar o cidadão, tendo também oportunidades para mostrar e descobrir novos talentos.
Professor 21	Importante, principalmente na disciplina de Educação Física, para a formação continuada dos alunos.
Professora 33	A disciplina, bons modos e a consciência que o esporte, muitas vezes, pode afastar os estudantes das drogas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Novamente neste trecho da pesquisa se faz presente o discurso associando o esporte como conteúdo principal da Educação Física Escolar. Corroborando com Bracht *et al.* (2003), quando indica a existência de um universo esportivo paralelo às aulas da disciplina no contexto escolar.

Para a pesquisa, acredita-se que os(as) professores(as) precisam superar a tendência tecnicista da Educação Física Escolar e desenvolver o esporte educacional como mais uma das inúmeras possibilidades de aprendizagem nessa disciplina, assim como o conteúdo da luta, dos jogos e brincadeiras, da ginástica, da corporeidade, da dança, entre outros.

Compreende-se como um equívoco, na narrativa de professores(as) no quadro 08, quando apresentam o esporte educacional como locus do surgimento de talentos esportivos. A manifestação do esporte educacional, ainda está muito atrelada e restrita a busca de talentos esportivos, gerando exclusões e desigualdades de oportunidades nas práticas escolares³⁴.

Nesse sentido, Bracht *et al.* (2003), justifica que não é contrário à aprendizagem do esporte, nem adepto à sua abolição das aulas de Educação

Física. Todavia, defende um trato pedagógico, observando o tipo de educação conduzido pelas diversas manifestações esportivas para que esta se torne educativa, dentro de uma perspectiva crítica de educação.

Comumente, a escolha por hábitos vinculados a prática esportiva é defendida pelos governantes como caminho para direcionar o jovem para longe das drogas. Este conceito é refutado por Paes (2014), quando afirma a tendenciosidade em considerar o esporte como um mecanismo efetivo no combate e prevenção de problemas sociais. Ele ainda chama atenção ao fato de que a manifestação do *doping* presente no âmbito esportivo é estimulada justamente pelas substâncias ilícitas²⁹.

Portanto, limitar a função do esporte educacional ao processo de correção da vulnerabilidade social, é transferir erroneamente para a escola, em especial a Educação Física, a competência solitária no combate as distorções históricas do risco social vivido pela maioria dos jovens da rede pública de ensino.

5.4.5.5 Contribuição da rede pública de ensino para disseminação das modalidades coletivas no ambiente escolar

No processo do fomento ao esporte educacional com oportunidade de acesso a todos os estudantes de escola pública em modalidades como o Basquetebol, Handebol e Voleibol, as autoridades públicas administrativas exercem o importante papel de provedora das ações destinadas para este fim.

Nesse sentido, a escuta, junto aos professores (as), quanto a atenção dispensada pelo governo no desenvolvimento de aportes para a disseminação dos esportes acima citados, torna-se de extrema valia. Assim, apresentaremos nos quadros seguintes os achados referentes ao ponto de vista dos entrevistados no que tange à participação governamental nesse processo.

Inicialmente iremos apresentar o parecer dos que entendem com positividade essa participação, porém com certa ressalva.

Quadro 09 – Contributo positivo da rede pública de ensino para o fomento do esporte educacional.

PARTICIPANTE	EXCERTO
Professor 01	Tem ocorrido de forma constante nas condições necessárias para a prática das modalidades.
Professor 06	Muito importante através dos investimentos de material, reforma e

	construção de ginásios.
Professor 11	A contribuição positiva da 3ª regional que vem trabalhando da melhor forma possível para o esporte na nossa região.
Professor 17	Tem dado uma contribuição razoável. Acredito que precisamos de um calendário com mais atividades esportivas durante o ano, para que essa contribuição possa ser maior.
Professora 19	Temos apoio da rede de ensino, mas nos faltam materiais nas escolas. Antigamente o Governo do Estado nos fornecia materiais, mesmo não sendo de primeira linha.
Professor 20	Contribuí sim, mas de forma tímida ou com muita deficiência.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Observamos nos relatos dos poucos professores(as) que enxergam como positivas as ações do Governo, que a contribuição para a disseminação das modalidades especificadas não responde com maestria ao desejado. Apesar das reformas e construções de ginásios, principalmente nas escolas integrais, as ressalvas se fazem presentes.

O depoimento da professora 19 apresenta um lapso temporal no fornecimento de material pedagógico para as aulas de treinamento, onde ela atribui, provavelmente a outra gestão, uma efetividade maior na prestação de recursos materiais. Assim, entendemos que quando as ações de disponibilidade de estruturas físicas e de material pedagógico deixarem de ser um programa de Governo e passarem a ser um programa de Estado, a democratização do esporte estará acessível a todos os estudantes da rede pública.

No que diz respeito a contribuição governamental referente a formação continuada, os discursos apontam para escassez de ações nesse sentido.

Quadro 10 - Contributivo governamental em formação continuada.

PARTICIPANTE	EXCERTO
Professor 06	A formação dos professores é essencial, mas precisa de capacitação periódica, a saber: de 30 em 30 dias ou 45 dias pra atualização de conteúdos.
Professora 17	A única contribuição é a presença dessas modalidades nos jogos. Porém, falta investimento em formação de Professores treinadores.
Professor 27	Já foi mais ativa no quesito de divulgação de cursos e eventos esportivos que possibilitem o trabalho em competições. São as competições que motiva os alunos e treinadores a investir na modalidade.
Professora 30	Podem contribuir para a disseminação dessas modalidades coletivas através da oferta de aulas de educação física de qualidade, com professores capacitados e com os recursos necessários para o ensino das habilidades técnicas dessas modalidades.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Presenciamos o governo frequentemente promovendo formações continuadas para os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Robótica e

áreas a fins, com a finalidade de capacitar docentes objetivando uma ascensão na aprendizagem do alunado.

Nesse sentido, o esporte educacional desponta com um leque vultoso de possibilidades de aprendizagem pedagógicas que estão além da simples habilidade de gestos técnicos e táticos. Portanto, não vemos justificativas plausíveis para a abstração da legitimidade de a Educação Física compor um calendário perene de formação continuada, inclusive no campo do esporte educacional.

No quadro 11 novamente a falta de investimento da parte administrativa da rede pública de ensino em estrutura física e material de trabalho caminhou livre entre as narrativas dos (as) professores (as). Vejamos os discursos vinculados a essas ações e outros que opinam sobre a insignificante ingerência governamental no desenvolvimento das modalidades de Basquetebol, Handebol e Voleibol.

Quadro 11 - Investimento Governamental em estrutura física e de material.

PARTICIPANTE	EXCERTO
Professor 06	Falta de incentivo com relação a materiais e quadras inadequadas para a realização dos treinamentos dessas modalidades.
Professora 10	Apenas com a realização dos Jogos Escolares.
Professor 14	Ainda deixa a desejar, pois precisa de mais investimentos nas escolas e materiais esportivos.
Professora 23	A contribuição não é boa. Primeiro, falta estrutura e materiais adequados para essas práticas.
Professora 24	Nenhuma. A cobrança é grande, porém o subsídio promovido pela Secretaria de Educação não condiz com a cobrança.
Professor 25	Nenhuma. Os professores tem que fazer tudo para que os jogos aconteçam.
Professor 28	Na atualidade, o único esporte que tem uma participação em massa é o futsal, isso se deve pela falta de incentivo por parte da secretaria de educação e também da falta de interesse de muitos profissionais.
Professora 32	Pouquíssima contribuição, estão, aos poucos mobilizando professores a se capacitarem, mas esquecem que os mesmos não contam com um espaço adequado e trabalham com material de baixíssima qualidade, quando tem.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A ausência do Governo do Estado no que concerne a promoção do esporte educacional com efetividade de ações estruturais tornou-se narrativa frequente entre os excertos dos (as) professores. E esta esfera é a mola propulsora dos recursos financeiros para este fim.

Portanto, como dito anteriormente, a realização de megaeventos esportivos não basta para a equidade de acesso as práticas esportivas entre os escolares. Caso o Governo não opte por transmudar sua postura de provedor público, o esporte educacional da escola pública continuará padecendo na participação nos Jogos Escolares.

5.4.5.6 Sugestões dos(as) professores(as) para maior participação nas modalidades de basquetebol, handebol e voleibol

Finalizando nossa consulta junto aos professores (as), solicitamos as sugestões dos mesmos no sentido de ações que possam incentivar as escolas públicas se fazerem presente no Jogos Escolares nas modalidades de Basquetebol, Handebol e Voleibol.

Quadro 12 - Sugestões dos docentes.

PARTICIPANTE	EXCERTO
Professor 01	Maior interesse dos profissionais de Educação Física.
Professora 03	Horários de treinamento nas escolas integrais, já que expandiram tanto.
Professor 05	Promover mais cursos de capacitação, assim iria contribuir e incentivar a participação de mais escolas.
Professor 07	Investimento em construção de espaços físicos como quadras poliesportivas e formação para os professores de educação Física nesses esportes.
Professor 13	Ter um calendário com mais Jogos Escolares durante o ano; aumentar o número de horas de treinamento e não ser só 08 horas/aula; voltar a ter o professor exclusivo de treinamento desportivo nas escolas.
Professor 17	Dar melhores condições de estrutura física e de material pedagógico para que possamos desenvolver tais modalidades. Por exemplo: na minha escola tem jovens para formar uma equipe de Basquetebol, contudo, não tem espaço físico num raio de 20km para tal.
Professor 18	Palestras nas escolas sobre essas modalidades pois os alunos só gostam de Futsal.
Professora 19	Professores de escolas integrais tem quase zero sugestões. O sistema é fechado, não abre espaço para treinar equipes, enfim, para colocar equipe nos jogos tenho que estender meu horário das 17h às 20h.
Professor 25	Precisamos nos organizar melhor, cobrar melhores condições de trabalho dos órgãos competentes. Criar uma liga onde as escolas públicas possam competir o ano inteiro e trabalharem prol do crescimento do esporte na cidade. Tudo começa na escola!!!
Professor 27	Promover circuitos das modalidades em cada cidade com apoio e material esportivo adequado para todos os participantes.
Professor 28	Oferecer hora/aula de treinamento para o professor e cobrar dele a atuação nos eventos.
Professora 30	Oferecer recursos e suporte para as equipes. Oferecer treinamento e capacitação para professores e treinadores de educação física e estimular o interesse dos alunos pelas modalidades coletivas.
Professora 31	Festivais escolares, amistosos, integração entre escolas da rede pública. Modificação de calendário de jogos pois não é a mesma realidade escola pública x escola privada. Distribuição de material escolar de acordo com a realidade de cada escola
Professor 32	Investimento no espaço físico das escolas para a prática desportiva, pois estão construindo ginásios em algumas escolas, porém, é de qualidade tão baixa, que nem mesmo o estado quer utilizar tais ginásios nos Jogos Escolares. Promover festivais/torneios entre as escolas públicas para, aos poucos, conquistar um público maior nessas modalidades.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

As propostas dos(as) professores (as) para uma participação efetiva das escolas públicas nas modalidades coletivas que estão com baixa adesão nos Jogos Escolares permeiam o campo da: a) disponibilidade de estrutura física e de material pedagógico para o suporte prévio das equipes; b) a promoção pelo Governo de formação continuada; c) a oferta de horas/aula de treinamento nas escolas de ensino integral; d) organização e cobrança de melhores condições de atuação profissional; e) realização de competições o ano inteiro; f) carga horária de treinamento superior as 08 horas/aula já disponibilizadas pela SEE e o retorno do professor exclusivo para treinamento no ambiente escolar; g) palestras para incentivo aos estudantes na participação em outras modalidades coletivas além do Futsal.

Porém, destacamos dois discursos que nos prendeu os olhos por não coadunar com o entendimento da promoção do esporte educacional no ambiente escolar.

Primeiro, se pensarmos na realização de mais competições escolares, mesmo que seja entre escolas da rede pública, estaríamos assim promovendo maior inclusão de estudantes nas modalidades coletivas afora o Futsal? Se sim, por qual motivo essa participação não é observada na competição de maior relevância no âmbito escolar? Entendemos que o processo de incentivo à prática do Basquetebol, Handebol e Voleibol no seio da escola pública deve partir de dentro para fora e não o contrário.

A seletividade presente na busca dos melhores e na meritocracia ao formar equipes escolares para participar de eventos com finalidades acima citadas, faz do esporte educacional uma atividade excludente e desigual, impossibilitando a democratização de acesso a todos.

Nesse sentido, Bahia *et al.* (2020), em seu estudo sobre os Jogos Escolares da Rede Pública da Bahia, concluíram que, apesar dos jogos apresentarem-se como uma oportunidade de os alunos vivenciarem diferentes modalidades esportivas e possuírem o caráter de fortalecer a inclusão social, essa democratização é apenas verificada na etapa organizada dentro do ambiente escolar.

Ou seja, realizar atividades competitivas participativas e de cooperação com os menos habilidosos, a exemplo dos Jogos Internos, dispondo ao estudante o poder de fala e decisão no processo de organização, irá ampliar o acesso a um maior número de atletas.

O segundo discurso que nos inquietou está relacionado ao retorno do professor exclusivo para treinamento de equipes. Abordamos anteriormente a valorização exacerbada dessas aulas que assim o sendo traz consigo a exclusão dos menos talentosos, bem como, a seletividade por meritocracia, aspectos inerentes ao esporte de rendimento.

Houve um período, no Estado do Espírito Santo, em que o governo pagava a professores exclusivos, alguns sem formação específica, para comandar o treinamento das equipes das escolas com alunos destaques em determinada modalidade esportiva ou atletas de clubes da região e dispensavam tais estudantes das aulas de Educação Física⁷.

Portanto, as aulas de treinamento no ambiente escolar não podem e nem devem ser ministradas por professores(as) exclusivos e dissociados das atividades realizadas nas aulas de Educação Física. O esporte educacional trabalhado em horário oposto as aulas dos demais componentes curriculares deve ser a extensão do conteúdo “esporte da escola” aplicado nas aulas de Educação Física.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo constituiu-se relevante quando da análise dos dados estabelece uma posição de reflexão, propondo estratégias de ordem pedagógica, didática, de material, estrutural e disponibilidade de horário, para que o esporte educacional nas modalidades coletivas possa ser acessível também aos estudantes das diversas instituições públicas que se inscreverem nos Jogos Escolares da Paraíba – 3ª GRE – Microrregião centro – cidade Campina Grande/PB.

A partir do esquadramento das inscrições de estudantes/atletas da rede pública nos Jogos Escolares voltado aos esportes de rede e parede (Voleibol) e de invasão (Basquetebol e Handebol), identificamos uma baixa adesão em tais modalidades.

A visibilidade da rede pública na participação nos jogos ficou a cargo esfera estadual de ensino. Já a rede municipal apresentou um número de inscrições extremamente distante do quantitativo de estudantes matriculados nas escolas municipais. O protagonismo do evento foi assumido pela rede privada de ensino que regeu o rito das inscrições de atletas nos jogos nos referidos esportes.

A prevalência na participação das escolas públicas localizou-se na modalidade de Futsal. A hegemonia deste esporte ocorre, conforme relatos dos (as) professores (as), devido à preferência dos(as) alunos por esta prática.

Na relação quantidade e qualidade, observamos um aumento no quantitativo de inscrições da rede pública no ano de 2019 elevado pelo Futsal. Contudo, essa distensão não foi refletida na classificação final das equipes nesse período nem tampouco nas demais edições pesquisadas. Salvo algumas poucas exceções da escola pública no Futsal feminino e masculino, as unidades de ensino particular passaram tranquilamente na galeria de campeões dos jogos.

Observou-se que recursos financeiros oriundos da esfera pública estão sendo destinados a promoção de um evento onde a iniciativa privada tem se apropriado quanti e qualitativamente devido ao fato da rede pública, principalmente na categoria 12 a 14 anos, não assumir a função de propulsora da democratização do esporte educacional.

Assim, ao setor público não basta apenas promover a competição. À escola pública, sua responsabilidade não finda em oportunizar a participação de estudantes/atletas nos jogos. Ambos precisam buscar ações efetivas para a

suplantação das divisas impostas pela quantidade, qualidade e inclusão dos atores que configuram o esporte educacional: Professores (as) e estudantes.

Nesse sentido, os professores (as) expuseram dificuldades de estruturação de equipes nas modalidades objetos deste estudo como consequência da ausência do Estado no fomento a disseminação do esporte no ambiente escolar. Logo, as políticas públicas para o fomento ao esporte educacional devem proporcionar condições de estrutura física, de material e de formação continuada para que o (a) professor (a) da rede pública de ensino possa desempenhar previamente seu papel com virtuosidade.

Sugerimos então algumas ações para que a realidade encontrada nos achados desta pesquisa possa ser modificada.

Primeiro, a Secretaria Municipal de Educação, responsável em ofertar o Ensino Fundamental Anos Finais que abrange a faixa etária da categoria A (12 a 14 anos) dos jogos, precisa disponibilizar horas/aula de treinamento para os (as) professores (as) da rede. Além de proporcionar estrutura física para esta atividade.

A Rede Estadual de Ensino carece buscar meios para ofertar treinamento aos professores (as) das Escolas Cidadãs Integrais, elaborar um calendário perene de formação continuada para os docentes em Educação Física e aprimorar as estruturas físicas para a prática esportiva das escolas sob sua tutela.

Os (as) professores (as) da rede pública precisam se apropriar do artigo 4º da Resolução nº 15, de 16 de setembro de 2021⁹, que dispõe da destinação dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE no que se refere as despesas de custeio do desenvolvimento de atividades educacionais, cobrando junto ao Gestor Escolar a aquisição de material pedagógico para a sua atuação prática.

Esta obra apresentou o acesso a todos os (as) professores (as) participantes das 05 edições analisadas como limite da pesquisa.

Os achados desta possibilitam várias vertentes de exploração futura. Todavia, sugerimos que novas pesquisas realizadas a partir deste material coletado abordem o debate de gênero nas inscrições dos Jogos Escolares e que seja ampliada a análise dos dados de inscrição das escolas inseridas nos 41 municípios da 3ª GRE.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A.A.C. Cinco décadas de Jogos Escolares Brasileiros ou múltiplos eventos escolares em cinco décadas. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2022; 6:45-59
Disponível em: [file:///C:/Users/denny/Downloads/reyperez,+andre+JE+2%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/denny/Downloads/reyperez,+andre+JE+2%20(2).pdf)
Acesso em: 29 mar. de 2023.
- ARANTES, A.A.C. Jogos Escolares Brasileiros: vestígios acadêmicos a maneira de uma revisão de literatura. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2022; 6:285-302. Disponível em:
[file:///C:/Users/denny/Downloads/reyperez,+arantes+1+\(1\)%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/denny/Downloads/reyperez,+arantes+1+(1)%20(1).pdf)
Acesso em: 28 de mar. de 2023.
- ARANTES, A.A.C. *et al.*. Jogos Escolares Brasileiros: Reconstrução histórica. **Motricidade** [en línea]. 2012, 8(2), 916-924 Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273023568116> Acesso em: 28 de mar. de 2023.
- BAHIA, C.S.A. *et al.* Formação profissional na educação física e esporte - **Goiânia: / Kelps**, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Nilton-Formiga/publication/323686164_FORMACAO_PROFIOSSIONAL_NA_EDUCACAO_FISICA_E_ESPORTE/links/5aa4419d0f7e9badd9a9b02e/FORMACAO-PROFIOSSIONAL-NA-EDUCACAO-FISICA-E-ESPORTE.pdf
Acesso em: 17 mai. 2023.
- BAHIA, C.S.A. *et al.* Jogos Escolares da Rede Pública do Estado da Bahia: Análise das edições 2009 a 2017. **Journal of Physical Education**. 2020, v. 31 Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jpe/a/CSPkJhn8pwKwZ344gHh5KJj/abstract/?lang=pt> Acesso em: 27 dez. de 2022.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí - RS: Ed. Unijuí, 2005.
- BRACHT, V. *et al.*. A Política de Esporte Escolar no Brasil: A Pseudovalorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, maio 2003. Disponível em:
<http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/765/439>
Acesso em: 15 de mar. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.
- BRASIL. Resolução nº 15, de 16 de setembro de 2021. Ministério da Educação.
- COSTA, J.M. (2015). Esporte Escolar no Brasil: contradições e possibilidades. **Kinesis**, 33(1).
Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546418228> Acesso em: 29 de mar. de 2023.

Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba 2023.

ESPORTE NA ESCOLA: UMA DÉCADA DE VALORES OLÍMPICOS / organização de Comitê Olímpico do Brasil. – Rio de Janeiro: **Casa da Palavra**, 2016.

FRIZZO, G. Os jogos escolares como mecanismo de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. **Movimento**, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 163–180, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/38628> Acesso em: 15 de mar. de 2023.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1991.

GONZÁLEZ, F.J. *et al.* **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória/ES: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/institucional/gerencias-regionais>. Acesso em: 19 abr. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2022. **Brasília: Inep**, 2022. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados> Acesso em: 12 abr. 2023.

JEBS. Regulamento Geral dos Jogos Escolares Brasileiros 2021. Disponível em: <https://jeps.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Regulamento-Geral-JEBs-1.pdf> Acesso em: 3 abr. 2023.

JJ. Regulamento Geral dos Jogos da Juventude 2022. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/documentos/jogos-da-juventude-documentos/jogos-da-juventude-2022?busca=regulamento+dos+jogos> Acesso em: 3 abr. 2023.

KIOURANIS, T. D. S. *et al.* “O marco de 1989: Uma reflexão sobre os XVIII Jogos Escolares Brasileiros. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 907–818, 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.64143. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64143> Acesso em: 02 abr. 2023.

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso: 19 de mai. de 2023.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 2 ed. Trad. Sonia M. S. Furhmann. Petrópolis/Rj: Vozes, 2007.

Lei Pelé - Lei nº 09.615 - de 24/05/1998 - DOU de 25/3/1998.

MARTINES, I. C. (2008). Uma análise dos jogos colegiais do paran a a partir da sociologia configuracional. in: simpósio internacional processo civilizador, 11., 2008, Buenos Aires. **Anais. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, p. 349-358**

Disponível em:

<http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais11/artigos/37%20-%20Martines.pdf> Acesso em: 25 mai. 2023.

MORENO, J.C.D.A. *et al.* Os esportes coletivos e individuais como meios de desenvolvimento das inteligências múltiplas: um estudo com escolares. **Revista Fafibe On Line, Bebedouro**, v.3, n.3, 2007. Disponível em:

<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010103353.pdf> Acesso em: 12 de fev. 2023.

NASCIMENTO, E.L. Políticas públicas e esporte educacional: adeus ao atleta na escola? 2016. Disserta o (Mestrado em Educa o Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/21439>

Acesso em: 03 abr. 2023.

NEUENFELDT, D.J., *et al.* (2020). Jogos Escolares e Educa o Física Escolar: investigando esta (des)articula o. **Revista Thema**, 17(1), 151–171. Disponível em:

<https://doi.org/10.15536/thema.V17.2020.151-171.1207> Acesso em: 02 mar. 2023.

NEUENFELDT, D. J., *et al.* Os critérios de sele o adotados pelas escolas em rela o aos alunos que participam nos Jogos Escolares do ensino médio (JOGUEM) da UNIVATES/ Lajeado/RS. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, A o 12, 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/criterios-de-selecao-nos-Jogos-escolares-do-ensinomedio.htm>.

Data de acesso: 27 mai. 2023.

PAES, V.R. Jogos Olímpicos de 2016 e as políticas públicas de esporte educacional do estado de São Paulo. 2014. 140p. Disserta o (mestrado) - **Universidade Estadual de Campinas**, Faculdade de Educa o Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1622718>. Acesso em: 20 mai. 2023.

PLOCINIAK COSTA, I. *et al.* Jogos Escolares do Paraná: análise da competi o no Município de Curitiba. **Educ. f s. cienc.**, Ensenada, v. 19, n. 1, p. 00, sept. 2017.

Disponível em http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612017000100006&lng=es&nrm=iso Acesso em: 20 mai. 2023.

Regulamento Geral dos Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba 2016.

RODRIGUES, JD. **Resumo dos elementos de um Projeto de Pesquisa**. In: Paraíba. Universidade Estadual da Paraíba, 2022.

RUFINO, L.G.B. *et al.* Possíveis rela es entre as competi es esportivas e o esporte educacional: (re)significando perspectivas   luz da pedagogia do esporte. **R. bras. Ci. e Mov** 2016; 24(2):182-196. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/304628942> Possiveis Relacoes entre as

Competicoes Esportivas e o Esporte Educacional ReSignificando Perspectivas a Luz da Pedagogia do Esporte Acesso em: 02 abr. 2023.

SADI, R.S. *et al.* **Esporte, política e sociedade**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004.

SANTOS, B.F. Esporte no contexto escolar esporte e escola. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo** - v. 2. n. 2. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/esportecoletivo/article/view/238021>
Acesso em: 10 abr. 2023.

SALDANHA JUNIOR, H. (2009). Os Jogos Colegiais do Paraná e a relação quantidade/qualidade na escola pública. **SEED**, Curitiba, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1536-8.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico** – 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, A.B.R. Análise do processo de treinamento de esportes coletivos em equipes escolares. 2013. 153 f. Dissertação (Mestrado em Aspectos sócio-culturais do movimento humano; Aspectos biodinâmicos do movimento humano) - **Universidade Federal de Viçosa**, Viçosa, 2013.
Disponível em: <https://locus.ufv.br//handle/123456789/3487>. Acesso em: 02 jun. 2023

SILVA, S.M. *et al.* *Prevalência e fatores associados à prática de esportes individuais e coletivos em adolescentes pertencentes a uma coorte de nascimentos*. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. 2009, v. 23, n. 3, pp. 263-274.
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092009000300007> Acesso em: 30 nov. 2022

TEIXEIRA, H.V. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Saraiva, 1995.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS JUNTO AOS DOCENTES



**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Estimados(as) colegas Professores(as),

Ao cumprimentá-los, agradeço desde já a disponibilidade e interesse de cada um/a em contribuir com o desenvolvimento da pesquisa que objetiva principalmente, analisar a participação de estudantes/atletas de escolas da rede pública, inscritos nos Jogos Escolares da Paraíba – 3ª GRE – Microrregião centro (cidade de Campina Grande/PB), nos esportes de rede e parede (Voleibol) e de invasão (Basquetebol e Handebol), nas edições de 2016 a 2022. Esse questionário é o instrumento de produção de dados utilizado pela pesquisa desenvolvida no Curso de Especialização em Educação Física Escolar/DEF/UEPB, como trabalho de conclusão de curso -TCC intitulada: A PARTICIPAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS NOS JOGOS ESCOLARES DA PARAÍBA – 3ª GERÊNCIA REGIONAL DE ENSINO, NAS EDIÇÕES 2016 A 2022: UMA ANÁLISE SOBRE INSCRIÇÕES EM ESPORTES COLETIVOS NA MICRORREGIÃO CENTRO – CIDADE CAMPINA GRANDE/PB.

NÃO PRECISA IDENTIFICAR-SE! Importante que responda todas as questões. Estão garantidos o sigilo dos que participarem do estudo, bem como, o anonimato preservado.

QUESTIONÁRIO Nº _____

1 - PERFIL DO PARTICIPANTE

1.1 - Qual(s) Rede(s) de Ensino você está vinculado(a)?

Estadual Regular ()
 Estadual Integral ()
 Municipal Regular ()
 Municipal Integral ()
 Federal ()

1.2 - Você atua como Professor(a) de Educação Física, em escola pública, há quanto tempo?

Resp.: _____

1.3 - Você possui horas/aulas de treinamento em sua carga horária?

Sim () Não ()

Resp.:

1.4 – Em qual ano você concluiu o curso de Educação Física?

Resp.: _____

2 - SOBRE ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL PEDAGÓGICO

2.1 - Sua escola tem espaço adequado para a prática do treinamento das modalidades abaixo?

Basquetebol	Sim () Não ()	Rede de Ensino _____
Futsal	Sim () Não ()	Rede de Ensino _____
Handebol	Sim () Não ()	Rede de Ensino _____
Voleibol	Sim () Não ()	Rede de Ensino _____

2.1.1 Se **sim**, qual o estado de conservação/manutenção para uso do equipamento?

Excelente () Boa () Regular () Ruim ()

2.1.2 Observações (descreva ou exemplifique às condições atuais do/dos equipamentos):

Resp.:

2.1.3 Se **não**, onde são realizadas as aulas de treinamento destas modalidades esportivas?

Resp.:

2.2 - A escola a qual você está vinculado(a) possui recursos materiais adequado para treinamento das modalidades abaixo?

Basquetebol	Sim () Não ()	Rede de Ensino _____
Futsal	Sim () Não ()	Rede de Ensino _____
Handebol	Sim () Não ()	Rede de Ensino _____
Voleibol	Sim () Não ()	Rede de Ensino _____

2.2.1 Se **sim**, qual o estado de conservação do material?

Excelente () Boa () Regular () Ruim ()

2.2.2 Se **não**, quem pertence o material utilizado nos treinamentos?

Resp.:

2.3 - Quem disponibiliza os recursos materiais para treinamento?

Direção da escola ()

Rede de Ensino ()
 Outros () (especifique: pessoa física, instituição parceira da rede de ensino, dentre outros) _____

3 - SOBRE SUA FORMAÇÃO INICIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA

3.1 - Considerando o que foi abordado sobre as práticas esportivas (abaixo citadas), durante a sua graduação na Licenciatura em Educação Física, você acredita que contribuiu para sua atuação no campo do treinamento esportivo, na escola, em que grau:

Basquetebol - Nada () Pouco () Razoável () Muito ()
 Futsal - Nada () Pouco () Razoável () Muito ()
 Handebol - Nada () Pouco () Razoável () Muito ()
 Voleibol - Nada () Pouco () Razoável () Muito ()

3.2 - Você participou de alguma Formação Continuada durante os últimos seis anos nas modalidades de Basquetebol, Futsal, Handebol e/ou Voleibol? Em caso de “sim”, qual ou quais modalidades?

Sim () Não ()

Modalidade - _____

3.3 - Caso tenha respondido SIM à pergunta anterior, quem promoveu a respectiva Formação?

Rede Municipal () Modalidade _____
 Rede Estadual () Modalidade _____
 Rede Federal () Modalidade _____
 Outros _____ Modalidade _____

3.4 - O que modificou em sua atuação profissional após a realização da formação continuada no que se refere ao treinamento das modalidades esportivas?

Basquetebol - Nada () Pouco () Razoável () Muito ()
 Futsal - Nada () Pouco () Razoável () Muito ()
 Handebol - Nada () Pouco () Razoável () Muito ()
 Voleibol - Nada () Pouco () Razoável () Muito ()

4 - SOBRE OS JOGOS ESCOLARES DA PARAÍBA – 3ª GRE

4.1 - Durante os anos (2016, 2017, 2018, 2019 e 2022) em que ocorreram os Jogos Escolares da Paraíba – 3ª GRE, você inscreveu equipes em quais modalidades abaixo mencionadas? Quantas edições participou?

Modalidade	Nº de edições que participou por modalidade
------------	---

Basquetebol	()	1	2	3	4	5
Futsal	()	1	2	3	4	5
Handebol	()	1	2	3	4	5
Voleibol	()	1	2	3	4	5

Outras modalidades não citadas acima - _____

4.2 – O que motivou e motiva você a formar equipe(s) de estudantes para participar dos Jogos Escolares?

Resp.:

4.3 - Qual(s) a(s) dificuldade(s) que você encontra na formação de equipes em sua escola nas modalidades de Basquetebol, Handebol e Voleibol?

Resp.:

4.4 – Qual a função do esporte educacional, conseqüentemente, dos Jogos Escolares para a formação dos/as estudantes?

Resp.:

4.5 - Em sua opinião, qual tem sido a contribuição da Rede de Ensino na qual você está inserido(a) para a disseminação das modalidades coletivas (Basquetebol, Handebol e Voleibol) no Desporto Educacional das escolas públicas?

Resp.:

4.6 – Aponte sugestões/soluções que possam incentivar a participação das escolas públicas nos Jogos Escolares da Paraíba – 3ª GRE, nas modalidades coletivas de Basquetebol, Handebol e Voleibol.

Resp.: